Um jeito próprio de evangelizar

Clemente Ivo Juliatto

Um jeito próprio de evangelizar:
a pastoral na PUCPR

(Coleção Institucional, 6)

EDITORA CHAMPAGNAT

Curitiba
2008

© 2008, Clemente Ivo Juliatto
2008, Editora Universitária Champagnat
Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT
EDITOR CHEFE Prof. Humberto Maciel França Madeira
CONSELHO DA EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT
Prof. Dr. Bortolo Valle (PUCPR)
Profa Drª Mônica Cristine Fort (PUCPR)
Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)

IMPRESSÃO Gráfica Universitária da APC
PLANEJAMENTO GRÁFICO Salma Nasser
CAPA Silvana Carla Garcia Kuss
IMAGEM DA CAPA Cássio Mello, Capela da PUCPR, óleo sobre tela, 82 x 1,12 cm, Museu Universitário da PUCPR, Câmpus Curitiba
IMAGEM DA CONTRA CAPA Sacrário da Paróquia Universitária Jesus Mestre, Câmpus Curitiba, foto de João Borges
DIAGRAMAÇÃO Roberta Ferreira de Mello
BIBLIOTECÁRIA Viviane Gonçalves CRB 9 / 1490
REVISÃO Lúcia Burzynski

EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT
Rua Imaculada Conceição, 1155
Prédio da Administração 3º andar Câmpus Curitiba CEP 80215-901 Curitiba / PR
Tel. (41) 3271-1701 Fax (41) 3271-1435 e-mail: editora.champagnat@pucpr.br

Juliatto, Clemente Ivo
J94j Um jeito próprio de evangelizar : a pastotal na PUCPR / Clemente Ivo Juliatto. – Curitiba : Champagnat, 2008.
145 p. : il. ; 21 cm. (Coleção Institucional; 6)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7292-186-2

1. Teologia Pastoral. 2. Evangelização. 3. Educação e universidade católica. I. Título. II. Série.

CDD 259.24

AGRADECIMENTOS

Expressamos profunda gratidão a todos os que leram as versões preliminares desse texto e deram suas contribuições: Adriano Brollo, Alfredo Puccinelli, Antônio Benedito de Oliveira, César Leandro Ribeiro, Frederico Unterberger, Geni Maria Hoss, João Carlos do Prado, João Oleynik, José Roberto Medeiros Furtuoso, Lauro Pazeto, Ricardo Tescarolo e aos membros da Equipe de Pastoral da PUCPR.

Em especial, agradecemos a Mário Antonio Betiato, pela colaboração na primeira versão do texto, e a Paulo Eduardo de Oliveira, na versão final. Agradecemos também as opiniões finais expressas pelos teólogos Afonso Tadeu Murad, Angelo Carlesso Primo, Clodovis Boff e Hilário Dick. Por fim, agradecemos a Virgílio Josué Balestro a revisão literária do trabalho.

“Ai de mim se não evangelizar.”

1Cor 9, 16

“A pastoral universitária concretiza a missão da Igreja na Universidade e faz parte integrante da sua atividade e da sua estrutura [...] É uma atividade indispensável.”

João Paulo II

Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

INTRODUÇÃO 13

Capítulo 1
DESAFIOS ATUAIS PARA A EVANGELIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE 21
1.1 Sinais das transformações de nosso tempo 23
1.2 A experiência de fé no contexto atual 31

Capítulo 2
OS CONCEITOS DE EVANGELIZAÇÃO E DE PASTORAL 39
2.1 Evangelização, Pastoral e Igreja: conceitos e prática 40
2.2 Os modelos de evangelização ao longo da história 47

Capítulo 3
UNIVERSIDADE E EVANGELIZAÇÃO 57
3.1 O ambiente específico da Universidade 58
3.2 O ponto de partida para a evangelização na PUCPR 60
3.3 A natureza específica da evangelização na PUCPR 64
3.4 Evangelização e espiritualidade 68
3.5 Evangelização e ação transformadora no mundo 73

Capítulo 4
AS EXPRESSÕES PASTORAIS
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR 79
4.1 O necessário empenho
de todos na pastoral 79
4.2 Estruturas de articulação
da Evangelização 91
4.3 A Paróquia Universitária 99

Capítulo 5
AS EXPRESSÕES PASTORAIS NAS ÁREAS DE
COMUNICAÇÃO E SAÚDE 103
5.1 A pastoral na área da comunicação social 103
5.2 A pastoral na área da saúde 108

Capítulo 6
CARACTERÍSTICAS DO JEITO
MARISTA DE EVANGELIZAR 121
6.1 A identidade marista 121
6.2 Os valores próprios da pastoral marista 123
6.3 Uma única missão:
tornar Jesus Cristo conhecido e amado 126
6.4 A espiritualidade marista 128

CONCLUSÃO 135

REFERÊNCIAS 137

APRESENTAÇÃO

Sinto-me feliz em apresentar esta publicação Um jeito próprio de evangelizar, da Coleção Institucional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, elaborada pelo Reitor Magnífico Clemente Ivo Juliatto. Essa obra chega num momento muito oportuno. Responde plenamente às orientações do Documento de Aparecida (n. 344): "É necessária uma Pastoral Universitária que acompanhe a vida e o caminhar de todos os membros da comunidade universitária, promovendo um encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo e muitas iniciativas solidárias e missionárias. Também se deve procurar uma presença próxima e dialogante com membros de outras universidades públicas e centros de estudos".

A Universidade Católica tem que desenvolver com fidelidade sua especificidade cristã, visto que possui responsabilidades evangélicas que instituições de outro tipo não estão obrigadas a realizar. Nela se encontra, sobretudo, o diálogo entre fé e razão, fé e cultura, e a formação de professores e alunos e pessoal administrativo por meio da Doutrina Social e Moral da Igreja, para que sejam capazes de compromisso com a dignidade humana, de serem solidários com a comunidade e mostrarem profeticamente a novidade que representa o cristianismo na vida da sociedade. Para isso, é indispensável que se cuide do perfil humano, acadêmico e cristão dos que são responsáveis pela pesquisa e docência (Documento de Aparecida, n. 343).

O volume Um jeito próprio de evangelizar apresenta no primeiro capítulo Os desafios atuais para a Evangelização na Universidade; no segundo, Os conceitos de Evangelização e de Pastoral; no terceiro, Universidade e Evangelização; no quarto, As expressões pastorais na educação superior; no quinto, As expressões pastorais nas áreas de comunicação e saúde; no sexto, Características do Jeito Marista de Evangelizar. São todos temas atuais que correspondem à missão da Igreja em nossa realidade, hoje. Agradeço ao autor e o parabenizo pela feliz iniciativa de oferecer a todas as Universidades Católicas a riqueza deste texto, estimulando a Pastoral Universitária com orientações sólidas, fundamentadas na Doutrina autêntica da Igreja.

Dom Moacyr José Vitti, CSS
Arcebispo Metropolitano de Curitiba
Grão Chanceler da PUCPR

INTRODUÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR –, em razão de sua identidade católica e marista, traduz nas atividades de ensino, pesquisa e extensão seu jeito próprio de evangelizar, isto é, seu modo peculiar de anunciar a mensagem cristã. O mesmo pode ser dito das atividades de saúde e de comunicação social desenvolvidas também pela instituição e pelas entidades a ela associadas.

Evangelizar significa, ao mesmo tempo, testemunhar e anunciar o *Evangelho*, isto é, viver e proclamar as exigências da mensagem cristã. A palavra Evangelho, na língua grega, quer dizer *boa nova* ou *boa notícia*. Para os cristãos, a boa nova consiste na mensagem de Jesus e nos seus ensinamentos mas, sobretudo, na fé em sua ressurreição. Conforme a Sagrada Escritura, Jesus pediu a seus discípulos que fossem pelo mundo afora, pregando o Evangelho, anunciando a todos os povos, raças e culturas a sua mensagem de amor ao próximo. A ordem de Jesus – "Ide e evangelizai a toda criatura" (Mc 16,15) – não tem apenas uma conotação geográfica e cultural que engloba todas as regiões e raças do mundo, mas também uma referência a todas as classes e ambientes sociais, incluindo o mundo dos intelectuais e o ambiente universitário: como afirma o apóstolo Paulo, "sou devedor... tanto aos cultos como aos ignorantes" (Rm 1,14). Portanto, a evangelização ou o anúncio da mensagem

O Bom Pastor
Painel de Cláudio Pastro, Paróquia Universitária Jesus Mestre, PUCPR, Câmpus Curitiba.

cristã é um mandato do próprio Jesus a todos os cristãos, quiçá mais ainda os cristãos universitários, porque mais receberam e mais podem consolidar a fé nos pequenos.

Em nossos dias, especialmente dentro das universidades, brilha o fascínio da ciência. O desenvolvimento da ciência atrai e até seduz muita gente. Por isso, hoje é mais importante do que nunca educar as consciências dos nossos contemporâneos, sobretudo dos jovens universitários, a fim de que a ciência não passe a ser considerada como o critério do bem e para que o homem seja respeitado como o centro da criação.[1]

George Bernard Shaw considerou a idéia de Universidade Católica uma contradição em termos. Como ser universidade e católica, ou de outro credo religioso, ao mesmo tempo? No entanto, as palavras universidade e católica, na sua origem, são uma tautologia, pois ambas significam a mesma coisa, ou seja, universal. Entretanto, muitos ainda pensam que pessoas educadas e intelectuais não podem ser religiosas ou, se religiosas, não podem levar a sua religião muito a sério.[2]

Não é assim que pensamos na PUCPR. A espiritualidade enriquece a experiência acadêmica, com o seu ideal de educação integral da pessoa. Questões de natureza espiritual emergem em todas as disciplinas. Talvez somente numa escola religiosa as questões mais fundamentais da vida humana possam ser

---

[1] BENTO XVI. *Discurso aos participantes do Colóquio Interacadêmico "A identidade mutável do indivíduo" promovido pela Academia de Ciências de Paris e a Pontifícia Academia de Ciências*, 2008.
[2] ROCHE. *The intellectual appeal of catholicism and the idea o f catholic university*, p. 1.

exploradas com maior profundidade, até porque elas são deixadas de lado pela maioria das instituições leigas. Em nossa universidade, preocupações de natureza humanista e religiosa fazem parte da nossa missão institucional e não estão separadas do currículo formal e do currículo estendido. Os estudantes devem cursar disciplinas do "eixo humanístico", fazer o Projeto Comunitário e, com freqüência, são convidados a manifestar publicamente a sua fé.

Reconhecemos, com alegria e entusiasmo, por outro lado, que "cresce, em muitos educadores, religiosos e leigos, a consciência de que sua prática educativa precisa ser sempre mais uma presença da Igreja evangelizando o mundo da educação".[3] Em sintonia com as orientações do episcopado latino-americano, expressas no Documento de Aparecida, reconhecemos também que "as atividades fundamentais de uma universidade católica deverão vincular-se e harmonizar-se com a missão evangelizadora da Igreja".[4]

Para uma instituição cristã, "o empenho em anunciar o Evangelho aos homens do nosso tempo, animados pela esperança, mas ao mesmo tempo torturados muitas vezes pelo medo e pela angústia, é sem dúvida alguma um serviço prestado à comunidade dos cristãos, bem como a toda a humanidade".[5] Por essa razão, todos somos convidados a refletir sobre como tornar nossas atividades específicas uma forma especial de viver

---

[3] CNBB. *Educação, Igreja e sociedade,* n. 49.
[4] CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 341.
[5] PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi,* n. 1.

e de difundir o ensinamento cristão do amor, do respeito à dignidade da vida humana, da atenção aos que sofrem, da fraternidade, da justiça social e do compromisso pessoal com a verdade. Esse é, por assim dizer, o sentido subjetivo ou pessoal da evangelização, ou seja, a evangelização que cada um de nós realiza.

Porém, além desse sentido pessoal da evangelização, há um sentido objetivo e institucional, que se refere às ações propriamente voltadas à tarefa de evangelizar "não apenas com relação aos indivíduos, mas também com relação às estruturas do saber científico, na sociedade atual".[6] A PUCPR, assim, como parte da Igreja Católica, empenha-se por tornar cada vez mais clara e explícita sua missão institucional, fazendo das ações pastorais que desenvolve seu *jeito próprio de evangelizar*. Desse modo, contribui para a realização da missão da própria Igreja.

A palavra *pastoral*, na tradição cristã, faz referência ao "bom pastor", a figura emblemática da parábola de Jesus (Jo 10,1-18). Na atitude do bom pastor de "dar a vida pelas suas ovelhas", como fez Jesus, a Igreja e os cristãos encontram inspiração para agir em conformidade à mensagem do Evangelho. Assim, a Pastoral Universitária tem lugar de destaque na Instituição e não pode ser considerada apenas setor complementar ou serviço adicional.

A pastoral na Universidade Católica garante fidelidade à sua missão e, por essa razão, não pode ser considerada como simples apêndice às tantas atividades que a Instituição realiza.

---

[6] CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*, n. 21.

Toda a comunidade acadêmica, incluindo dirigentes, professores, colaboradores e estudantes, precisa compreender que a pastoral não é tão somente *uma atividade*, mas um modo de ser da própria Universidade.

A presente publicação visa levar a todos o convite a fazer das atividades no âmbito da educação, da assistência à saúde e da comunicação social, isto é, nos três principais setores de atividade da nossa Universidade e da sua entidade mantenedora, a Associação Paranaense de Cultura (APC), um jeito próprio de proclamar, por palavras e pelo testemunho de vida, a mensagem cristã. Em todas essas áreas, apesar de suas especificidades, a Instituição precisa tornar-se cada vez mais instrumento de evangelização a serviço da educação, da verdade e da vida. Aliás, uma das prioridades da Casa, em seu Planejamento Estratégico, é acentuar a sua identidade católica.

Este texto se insere na coleção institucional que apresenta os seguintes volumes: *Diretrizes para o ensino de Graduação – O Projeto Pedagógico; Um jeito próprio de educar – a formação cristã na PUCPR* (já em sua segunda edição); *Um jeito próprio de cuidar – reflexões e propostas para a área da saúde; Um jeito próprio de comunicar – reflexões e propostas para a área da comunicação; Um jeito próprio de investigar – a produção do conhecimento pela pesquisa;* e *Um jeito próprio de servir - portas abertas para a comunidade*. Essas publicações refletem, de modo simples e claro, a missão e a identidade institucional, com aplicações para os vários setores e âmbitos da vida acadêmica na Universidade.

Do mesmo modo, esperamos que a publicação de *Um jeito próprio de evangelizar – a pastoral na PUCPR* ofereça à comunidade acadêmica subsídios para compreendermos o valor e o alcance da pastoral universitária no empenho em bem cumprir sua missão institucional. Ressaltamos que o presente documento aborda a ação pastoral da Universidade e também nas instituições a ela vinculadas, ou seja: a Aliança-Saúde e o Lumen Centro de Comunicação. Engloba, portanto, a Pastoral da Educação, dos Meios de Comunicação Social e da Saúde.

Nas instituições maristas, espalhadas pelo mundo, a atividade pastoral é essencial e faz parte de sua missão. Por isso desejo que este documento seja um apelo a todos: professores, colaboradores e gestores e também aos estudantes da PUCPR, tanto na área da educação, quanto da saúde e da comunicação social. Espero que todos assumam sua responsabilidade pessoal quanto à eficácia da ação pastoral que a instituição desenvolve, criando as condições necessárias para que ela se realize de modo cada vez mais pleno.

Quero encerrar esta introdução com a pequena história que o Ir. Seán Sammon, Superior Geral do *Instituto Marista*, apresenta na sua circular de 6 de junho de 2003. Conta ele que uma professora da educação infantil deu a seus alunos uma hora para que desenhassem alguma coisa de sua livre escolha como recompensa por sua aplicação. As crianças se encantaram com a sugestão, rapidamente tomaram papel e lápis de cor e puseram-se a desenhar. À medida que o tempo passava, crescia na professora a

curiosidade para saber o resultado. Passou, então, a andar pela sala, acompanhando a produção dos alunos. Ao observar uma garotinha chamada Luísa, contudo, a professora ficou desconcertada. Embora a criança estivesse o tempo todo trabalhando diligentemente, a educadora não conseguia distinguir o que a menina estava desenhando. Perguntou-lhe, então, o que aquele desenho representava. "Estou desenhando Deus", respondeu a menina. A professora, muito surpresa, comentou: "Querida, esse é um projeto muito ambicioso. Ninguém sabe como Deus se parece". Sem desviar os olhos do desenho, nem vacilar em seu traçado, a pequena Luísa retrucou: "Só mais um pouquinho e todo mundo logo saberá!".

Que não nos falte a convicção dessa criança! Que nossa ação pastoral, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, seja uma forma de revelar o rosto de Deus.

Clemente Ivo Juliatto
Reitor da PUCPR

Capítulo 1
DESAFIOS ATUAIS PARA A EVANGELIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE

As universidades são, para mim, o sinal vivo e prometedor da fecundidade da inteligência cristã no coração de cada cultura. Elas dão-me a fundamentada esperança dum novo florescimento da cultura cristã no contexto múltiplo e rico do nosso tempo de mudança, o qual se encontra certamente perante graves desafios, mas é também portador de tantas promessas sob a ação do Espírito de verdade e de amor. (JOÃO PAULO II).[7]

Vitral de Sergius Erdelyi
Biblioteca Central da PUCPR,
Câmpus Curitiba.

Educação e evangelização são dimensões eclesiais bem integradas e complementares. O processo de evangelização na Universidade é também essencialmente eclesial e, por isso, precisa manter o caráter de continuidade histórica do itinerário de promoção da vida pela fé, já iniciado em Jesus, no mundo e para o mundo, aqui e agora. De fato, Cristo inseriu-se na história humana, falando aos homens e mulheres de seu tempo com linguagem própria, respeitando os seus valores e as suas tradições, atento ao desenrolar dos acontecimentos da época: "Cristo não foi enviado para interromper o processo histórico-cultural e sim lhe dar, em sua

[7] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 2.

Pessoa, a dimensão e sentido últimos, decorrentes da misteriosa ação de Deus entre nós".[8]

A evangelização, portanto, não é tarefa que se realiza em paralelo à vida e à história. Isso seria enfraquecer seu poder de transformação da realidade. Ela "não seria completa se não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens".[9] Por essa razão, os cristãos precisam compreender os fenômenos sociais e culturais que os cercam, para que sua ação evangelizadora seja uma resposta sempre atual aos desafios de cada contexto.

Como Igreja, a Universidade Católica é detentora de conteúdos herdados do Evangelho e por eles zela, tornando-os explícitos no seu jeito de ser, educar e conviver. No entanto, é a realidade atual que a evangelização tem de abranger. São as perguntas atuais que ela deve responder. Os conteúdos da fé, embora essenciais, devem ser permanentemente atualizados, para que sejam dinâmicos, concretos e eficazes.

É importante discernir os acontecimentos que influenciam de modo mais profundo a realidade global contemporânea, pois eles representam os indicadores mais eloqüentes das importantes transformações do mundo em que vivemos.

Sendo assim, este primeiro capítulo destina-se a lançar um olhar atento à realidade atual para nela identificar desafios, perguntas e necessidades pertinentes ao âmbito da evangelização na Universidade.

---

[8] CNBB. *Educação, Igreja e sociedade*, n. 79.

[9] PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 29.

1.1 Sinais das transformações de nosso tempo

Nos últimos tempos, a Igreja tem acenado, com veemência, para os desafios do mundo atual: a humanidade, afirma o Concílio Ecumênico Vaticano II, vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas recaem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar em uma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa.[10]

O início deste século, de modo especial, é marcado por grandes mudanças em todos os setores e aspectos da sociedade. As influências da pós-modernidade e, mais recentemente, do fenômeno da globalização têm alterado significativamente o modo de vida das pessoas e a forma pela qual compreendem o mundo, conduzindo-as a uma verdadeira *crise de civilização*, como alertava João Paulo II.[11] É nesta realidade que a Universidade está inserta, consciente de que é preciso "evangelizar a modernidade".[12]

Nesse contexto, também a experiência religiosa (a vivência de fé de cada um, sua forma de compreender e de se relacionar com o Trans-

---

[10] CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*, n. 4.
[11] JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Tertio Millennio Adveniente*, n. 52.
[12] CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura*, n. 268.

cendente) sofre os influxos dos desafios que se apresentam. Mais do que reagir impulsivamente a esses desafios ou evitá-los, é preciso refletir sobre eles e tomar posição consciente, contribuindo assim para o diálogo sincero e aberto entre as novas expressões culturais e a tradição cristã.

À Universidade Católica também cabe o empenho de dialogar com a cultura de hoje, a partir do referencial humanista e cristão de sua identidade institucional. Nesse sentido, pode promover o diálogo com as diferentes ciências, os intelectuais, o mundo das artes, a política, o setor dos negócios, os organismos do terceiro setor, entre outros.

O fenômeno da fragmentação

Percebe-se um processo de fragmentação em muitos campos da cultura e do saber: na família, nos padrões de relacionamento, na ética e na política, na educação, nas ciências e nas artes, no pensamento filosófico e teológico, na compreensão do sentido da vida, no modo de entender a presença humana no mundo e na história, etc. Tal fragmentação implica a passagem de uma visão mais ou menos unificada da vida para um olhar multirreferencial, a partir do qual também os valores éticos e as normas morais são vistos sob novo enfoque.

Se, por um lado, há um ganho no aprofundamento de dimensões específicas da ciência (como o avanço das especialidades médicas, por exemplo), por outro lado há o desafio de se estabelecer uma visão integral do ser humano e do próprio conhecimento científico. E na construção da visão do todo há o desafio de se

identificar o que é essencial à vida humana. Precisamos aprender a reconhecer que, "se não existe o dom da unidade no Espírito Santo, a fragmentação da humanidade é inevitável".[13]

O enfraquecimento das utopias

Utopias como o socialismo real e o comunismo, que prometiam um mundo de igualdade e justiça, fracassaram. A derrocada das ditaduras socialistas e as dificuldades socio-econômicas decorrentes causaram profunda decepção em todos quantos alimentavam a ilusão da absoluta igualdade social e econômica. O homem é visceralmente imperfeito e a perfeição é inumana, di-lo o próprio Fernando Pessoa. O iluminismo, predominante nas sociedades do cristianismo reformado, promoveu o desenvolvimento econômico; mas a maior parte da humanidade não teve forças para lograr a mesma construção. A globalização da economia, portanto, não lhe é automaticamente favorável, dada a agressividade das economias de primeira linha.

Ao refletir sobre o jeito próprio da PUCPR, é necessário considerar o desafio – ao levar às pessoas a sempre atual esperança da mensagem cristã – de que atualmente vivemos num contexto onde, por vezes, surgem situações que geram desilusão e desesperança, e onde o sentido mesmo da vida parece perder-se. Considere-se, por exemplo, o aumento da

[13] BENTO XVI. *O dom da comunhão*, 2006.

violência urbana, do crime organizado, das injustiças sociais, das ameaças à vida humana. É preciso, portanto, iluminar também essas realidades com a luz da mensagem cristã.

A rejeição dos grandes relatos

O mundo ocidental se habituou a uma estrutura racionalista que dava unidade a todo o pensamento, sob a forma de um *único relato* que explicasse todas as coisas por meio de uma espécie de *teoria geral*. A concepção grega do universo, o modelo medieval de compreensão do mundo, a ciência moderna com seus paradigmas são alguns exemplos desses grandes relatos. As grandes questões sobre a vida, a origem e o destino do mundo, o ser humano e o universo eram entendidos a partir da inspiração predominante dessas concepções.

Hoje, contudo, está em curso um processo de fragmentação na cultura, nas ciências e na Filosofia, dando fim à unidade antes percebida. O *subjetivismo* (ou seja, a tendência negativa de priorizar apenas os aspectos subjetivos) tomou conta do pensamento ocidental, permitindo o florescimento do relativismo, que atinge também o campo da ética: tudo parece ser relativo, também o bem e o mal, a verdade e o erro.[14]

Se, por um lado, posturas relativistas podem gerar visões fragmentadas, parciais, por outro lado, delas pode nascer também o risco de se cair no outro oposto, o fundamentalismo ou dogmatismo. É comum notar, sobretudo no campo religioso, a

[14] GERVILLA. *Postmodernidad y educación*: valores y cultura de los jóvenes, 1993.

tendência de se responder às diversas propostas da atualidade, tomando uma postura imediatista, defensiva, de senso comum, absolutizando alguns poucos aspectos da realidade.

O fim dos grandes relatos abriu portas diversas, mas gerou sensação de insegurança em muitos setores da sociedade. É um desafio, para a evangelização da universidade católica, favorecer a reflexão madura sobre a *unidade na diversidade*, tendo como critério a busca de fundamentos válidos e permanentes.

Busca de significado para a existência

A vida humana, diante dos novos paradigmas culturais, parece ter mudado profundamente seu significado. A ausência de um sentido maior para a vida pode tornar a pessoa vítima de si mesma, encerrando sua existência no aqui e agora, sem referência a uma dimensão que ultrapassa a própria experiência pessoal. Para além do *ter*, do *prazer*, do *poder* e do *fazer*, as pessoas precisam descobrir a necessidade de *ser* e de se abrir à Transcendência.

Após os fracassos das grandes guerras e das utopias, houve um progressivo processo de descrédito nas grandes instituições. Os anos que instigaram revoltas e deram origem a movimentos populares foram uma tentativa de responder de alguma forma aos abusos de regimes totalitários. Gradativamente, sobretudo com os avanços das tecnologias, a comunicação tornou-se veloz e eficiente, as relações se multiplicaram, o mercado ganhou impulso, tudo foi acelerado. Cada vez mais as decisões foram migrando da instituição

para a pessoa, do objetivo para o subjetivo. Sobretudo no Ocidente, cada vez mais a moral foi sendo fruto de decisões individuais, em vez de grandes tradições culturais ou religiosas. De fato, vive-se um momento no qual parece que o subjetivismo impera.

Por um lado, a independência, a emancipação da pessoa é algo muito valioso, pois é terreno para o crescimento da liberdade, da responsabilidade e do protagonismo. No entanto, por outro lado, surge o risco de se relegar o ser humano a si mesmo, a partir da *lógica do individualismo*, com conseqüente desprezo das dimensões culturais tradicionalmente consolidadas. Ao mesmo tempo em que podemos ter um ser humano maduro, livre, sujeito de sua própria vida, temos igualmente pessoas pouco determinadas a encontrar sentido para sua existência e uma real compreensão de si mesmas.

De modo geral, para a universidade católica, sobretudo em sua dimensão pastoral, constitui-se desafio oferecer um campo fértil para a reflexão e meio de convivência e critérios sólidos para uma sadia busca de identidade e de sentido existencial. Devemos, pois, mostrar aos jovens que, no Evangelho, encontra-se resposta "satisfatória à questão do sentido da vida".[15]

Crise do humanismo

O valor do ser humano, sua natureza própria e sua dignidade, muitas vezes, também ficam diminuídos e fragmentados. As pessoas

[15] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 38.

também foram instrumentalizadas, deixando de ser fim e tornando-se apenas meio para outras *finalidades práticas*: produção, crescimento econômico, desenvolvimento material, etc. Diante de tantas concepções científicas, antropológicas, filosóficas e teológicas, a própria identidade humana ficou diluída. Esse é o paradoxo que hoje se nos apresenta, como afirma Martin Heidegger: "Nenhuma época acumulou conhecimentos tão numerosos sobre o homem [...] Mas também nenhuma época soube menos o que é o homem".[16] A tendência atual, ao dar ênfase aos aspectos materiais da vida, não apenas mata a dimensão religiosa da existência, mas destrói o que é próprio do ser humano: a sua capacidade de transcender.

A falta de significado para a vida humana, incluindo a ausência de sentido para a dimensão da transcendência, conduziu as pessoas a estabelecerem relacionamentos em que prevalecem os interesses individuais. Esta falta de compromisso comunitário tornou frágeis os laços familiares, a confiabilidade nas relações de trabalho, a credibilidade nos homens públicos e revelou a falta de uma *ética planetária*. O imediatismo nas soluções e a fuga de envolvimentos sociais e ecológicos acentuam este comportamento baseado no egoísmo.

Para reverter este quadro e dar sua contribuição efetiva, destaca-se como desafio para a Universidade Católica oferecer aos seus estudantes a oportunidade de formação para a solidariedade e para a sensibilidade social e ambiental. É preciso criar espaços para

[16] HEIDEGGER. *Kant et le problème de la métaphysique*, p. 266.

"desenvolver em conjunto à reflexão sobre o novo humanismo, tendo em conta os grandes desafios da época contemporânea e procurando unir a fé e a cultura de maneira harmoniosa".[17]

Além desses aspectos preocupantes de nossa cultura atual, é preciso também reconhecer algumas características positivas, como se explicita em seguida:

a) a emergência da sensibilidade ambiental e de uma nova consciência planetária, traduzidas em gestos individuais e ações coletivas que visam à sustentabilidade;
b) a crescente conquista da mulher nos diversos espaços da sociedade, configurando novas relações de gênero e a redefinição dos tradicionais papéis do homem e da mulher;
c) a revisão do neoliberalismo e do mito do mercado global, com a insistência na responsabilidade social e ambiental das empresas e nos tratados e convenções internacionais que visam à governança global;
d) a valorização da diversidade cultural e étnica, que na América Latina se traduz no resgate das culturas africanas, indígenas e mestiças, além da valorização dos

[17] BENTO XVI. *Discurso aos estudantes universitários de Roma e da Região do Lácio*, 2005.

grupos de origem européia e asiática. Cada vez mais nos compreendemos como uma nação multicultural;

e) a busca de interatividade na comunicação, a tendência ao acesso universal à Internet, a criação de novas linguagens, o crescimento de comunidades virtuais;

f) o incremento, em todo o mundo, das iniciativas de voluntariado.

Tanto sob o aspecto educativo quanto pastoral, é importante superar uma visão demasiado negativa dos tempos atuais e integrar os sinais de esperança, como traços da graça de Deus no atual momento histórico.

1.2 A experiência de fé no contexto atual

A realidade atual apresenta-se como dinâmica e exige reflexão aprofundada para ser compreendida. Os aspectos filosóficos, ideológicos, éticos e sociais são sempre relevantes para as várias dimensões da vida, e igualmente para a evangelização.

Contudo, ao lado destes aspectos, surgem questões específicas do âmbito das religiões e da espiritualidade. Ignorá-los significaria desconsiderar as relações que, de alguma forma, dizem respeito à dimensão no ser humano de busca do Transcendente, à dimensão do mistério da vida. A Universidade Católica precisa desenvolver e cultivar um interesse sadio pelas

causas dos fenômenos religiosos de nosso tempo, apreciando de modo crítico também os contrastes, que levam os indivíduos do fanatismo ao ateísmo prático ou militante. De modo geral, a religião pode ser fator alienante, como pode ser fonte de dignidade e serviço à vida. Tudo depende da passagem do senso comum em relação ao campo da fé para uma abordagem teológica fundada no diálogo com as ciências e com a Filosofia.

Retorno ao sagrado

Vivemos num mundo "secularizado e, apesar disso, fascinado pela busca do sagrado".[18] Ao lado desses fenômenos de transformação de nosso tempo, percebe-se, entretanto, um movimento de volta ao sagrado e de busca da transcendência, marcado pela explosão de novas formas de religiosidade. Um dos motivos desse fenômeno pode ser a reação cultural diante do racionalismo moderno (a supervalorização da razão em detrimento das outras dimensões da vida humana). Também há uma forte tendência de cada pessoa buscar sua própria expressão religiosa num subjetivismo que respeita os interesses pessoais e, em algumas situações, numa nova forma de *unidade holística*, isto é, integral e de totalidade.

Diante desse panorama, impõem-se alguns desafios: como levar a fé cristã às diferentes culturas? Qual é o papel da Universidade nesse processo de cristianização das novas culturas? Que pode ela fazer diante do fenômeno cultural do *retorno ao sagrado*?

---

[18] JOÃO PAULO II. *Mensagem para o XXXVI Dia Mundial de Oração pelas Vocações*, 1999.

O risco dos fundamentalismos

O retorno ao religioso abriu espaço também para posturas fundamentalistas e messiânicas. Tais posturas, por vezes fundadas em princípios radicais e inflexíveis, vêem o mundo somente pela ótica da religião, excluindo outras formas de entendimento e interpretação da realidade. Esses reducionismos não podem ocupar espaço na Universidade, exatamente porque ela não pode deixar-se influenciar nem por ideologias materialistas, nem por concepções religiosas avessas à constante busca da verdade e fechadas ao diálogo.

Com razão, "a Igreja também não fecha os olhos diante do perigo do fanatismo, ou fundamentalismo, daqueles que, em nome de uma ideologia que se pretende científica ou religiosa, defendem poder impor aos outros homens a sua concepção da verdade e do bem".[19] Por isso, para a Universidade Católica, a evangelização tem como desafio a superação das formas de proselitismo (a simples conquista de novos adeptos), de modo a não excluir quem professa outra fé ou mesmo aqueles que afirmam não crer: devemos sempre nos perguntar: "em que crêem aqueles que não crêem?".[20] A atitude de abertura a todos e de diálogo fraterno, na busca comum de sentido para a vida, é o que caracteriza o nosso jeito próprio de evangelizar.

---

[19] JOÃO PAULO II. *Encíclica Centesimus Annus*, n. 46.
[20] ECO; MARTINI. *Em quem crêem os que não crêem?*, 2000.

Nesse contexto de diversidade religiosa, a experiência da fé cristã aparece como uma opção a mais no cabedal de *alternativas místicas* da pós-modernidade. Além disso, a pessoa de Jesus Cristo é apresentada de diversas formas. As opiniões variam entre um "Deus que se fez homem", um "grande guru", ou mesmo um "sujeito interessante", como dizem outros.

A Igreja Católica também passa por uma série de críticas e de questionamentos. Algumas correntes propõem a revisão de várias afirmações da tradição da Igreja. Outras contestam a legitimidade de seus dogmas.

A Bíblia, da mesma forma, passou a ser questionada. Nos últimos anos, ela foi pesquisada e interpretada por um grande número de pessoas oriundas das mais diversas ciências: arqueologia, antropologia, história, etc. Para muitos, trata-se de um "livro sagrado" a ser seguido ao pé da letra. Para outros, ela é a expressão da Palavra de Deus a inspirar a construção da comunidade de fé e de um mundo melhor. Para outros, contudo, não passa de um simples documento histórico ou uma obra literária.

A religiosidade popular expressa, sobretudo, nas devoções e crenças populares, com seus aspectos positivos e negativos,[21] não é característica somente dos católicos ou dos cristãos. Em toda a parte, surgem seitas e crenças, crendices e filosofias de vida com caráter

[21] PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 48.

esotérico, cultos da natureza, expressões essas que reinventam magias antigas ou elaboram manifestações religiosas radicais, pondo em risco a própria vida humana, como é o caso das seitas que promovem sacrifícios humanos de crianças, por exemplo.

Nesse sentido, constitui grande desafio para a evangelização na Universidade o estabelecimento de meios para que as pessoas redescubram o lugar do sagrado no mundo e em suas vidas. A Instituição Católica tem papel decisivo na formação religiosa das novas gerações, sobretudo no que diz respeito ao senso crítico diante do amplo leque de manifestações religiosas de nosso tempo. Tal formação será oferecida a partir das verdades de fé professadas pela instituição: fé na mensagem do Evangelho e na pessoa de Jesus; fé na Igreja Católica, sinal visível do Reino de Deus; fé na construção de um mundo melhor, à luz do humanismo cristão.

Religião e a busca da verdade

Também no horizonte da experiência religiosa e da fé, a busca da verdade é uma constante.[22] Deus vai revelando-se, aos poucos, nas páginas da história humana, muitas vezes marcadas por contradições e paradoxos que levam alguns até mesmo a duvidar da sua presença.

Em face do processo de fragmentação e de relativização pelo qual passa a religião, em geral, surge a questão do pluralismo teológico, ou

[22] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio,* n. 28.

seja, muitas faces do discurso sobre Deus começam a se desenvolver, substituindo a visão monolítica de certa Teologia. Com isso, ao negar que um único relato ou ponto de vista contém toda a verdade, existe abertura mais livre para a busca permanente da verdade e evitam-se posturas dogmáticas e fundamentalistas.

Neste ponto, encontra-se o desafio de se estabelecer uma reflexão teológica madura e atual. Percebe-se, cada vez mais, que a Teologia, como *ciência do sagrado*, busca dialogar com a história e com a cultura, para que a relação com o sagrado não se torne irrelevante para o ser humano que vive sob o umbral dos tempos pós-modernos.[23] Além disso, não somente a Teologia, mas toda a universidade, como instituição, sente-se desafiada a se tornar lugar privilegiado da busca da verdade, no qual há espaço para se aprender a dialogar com o mundo e com a cultura atual, partilhando de sua riqueza de valores e princípios. Como lugar de discussão de idéias e de busca da verdade, ela pode contribuir de modo significativo para a formação de lideranças, de profissionais comprometidos com a transformação social, de pessoas interessadas no bem comum. Em vez da postura de simples crítica aos que pensam de modo diferente, uma atitude mais humana e cristã é a abertura ao diálogo. A presença da PUCPR no campo das idéias, portanto, tem de ser presença evangelizadora e, por isso mesmo, humanizadora.

---

[23] LOPES. *Pluralismo teológico e cristologia*, p. 13.

A busca de sentido para a existência humana no mundo corresponde a um profundo anseio do coração humano. Onde não há respostas convincentes e que apontam um *significado profundo*, as ideologias acabam por imprimir falsos valores na cultura e na consciência individual. A Universidade Católica é o lugar ao mesmo tempo natural e privilegiado para que sejam oferecidas aos jovens estudantes e a toda a sociedade respostas autênticas para o sentido da vida, visando ao bem e à orientação das pessoas e da cultura humana nesse início de século e de milênio.

Capítulo 2
OS CONCEITOS DE EVANGELIZAÇÃO E DE PASTORAL

Aqueles que acolhem com sinceridade a Boa Nova, por virtude desse acolhimento e da fé compartilhada, reúnem-se, portanto, em nome de Jesus para conjuntamente buscarem o reino, para edificá-lo e para vivê-lo. Eles constituem uma comunidade também ela evangelizadora. A ordem dada aos doze, "Ide, pregai a Boa Nova", continua a ser válida, se bem que de maneira diferente, também para todos os cristão. (PAULO VI).[24]

Cristo Crucificado, escultura em bronze de Cláudio Pastro PUCPR, Câmpus Curitiba.

Para compreender em que consiste o jeito próprio de evangelizar da Universidade Católica, é preciso, em primeiro lugar, conceituar evangelização e pastoral. Depois, importa entender o sentido próprio que estes conceitos assumem no contexto atual da evangelização.

Os conceitos de evangelização e pastoral estão intimamente ligados. De modo geral, evangelização diz respeito à realidade mais ampla do agir da Igreja. Trata-se de toda e qualquer ação que o cristão estabelece para viver os princípios e ensinamentos do Cristianismo em sua realidade prática. Num sentido mais abrangente, é o conjunto de todas as ações

[24] PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 13.

da Igreja em vista da atualização do mandato de Jesus de levar, a todas as pessoas, a novidade de sua mensagem de amor e fraternidade.

O termo pastoral, por sua vez, diz respeito ao empenho de organizar as ações evangelizadoras dos cristãos, considerando uma realidade específica, seus interlocutores, as necessidades prementes e os meios mais adequados para se chegar a fins predeterminados. Em outras palavras, a pastoral cuida da organicidade e processualidade das ações evangelizadoras dos cristãos.

2.1 Evangelização, Pastoral e Igreja: conceitos e prática

Como já se acenou, a tradição cristã lembra a metáfora do pastor para simbolizar a atenção de Deus pelas pessoas, o cuidado do Pai com seus filhos. O próprio Jesus afirmou ser "o bom pastor, aquele que dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,11). A palavra *pastoral* tem essa origem bíblica que unifica a experiência e o conceito. Em termos teológicos, a pastoral é a *ação evangelizadora organizada da Igreja no mundo*. Esta definição engloba cinco categorias que precisam ser bem compreendidas: ação, evangelização, organização, eclesialidade e mundo.

A ação

Em primeiro lugar, pastoral é *práxis*, ou seja, uma ação transformadora articulada com a reflexão. Não se faz pastoral de modo

virtual, dentro de gabinetes, templos ou organogramas didáticos e metodológicos sem prestar atenção à realidade concreta, onde se situam as pessoas e suas condições de vida. *Pastoral* é uma práxis cristã para responder aos apelos da realidade na vida das pessoas e nos contextos vitais das instituições. Ela é a inter-relação do pastor com o rebanho. Para fazer pastoral, portanto, é preciso *ir ao campo* e chamar as ovelhas pelo nome, conduzir às pastagens, ir à frente das ovelhas (Ez 37, Sl 22 e Jo 10). Trata-se de uma atitude de relação com as pessoas, sob a luz da mensagem cristã.

Na Universidade Católica, é preciso fazer da pastoral uma ação que se inspire no único e verdadeiro Pastor, o próprio Jesus Cristo, que se compadecia das pessoas sem orientação e sem sentido para a vida e viviam como "ovelhas sem pastor".

A evangelização

O termo *evangelização* não é unívoco. Na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* (sobre a Evangelização do Mundo), do Papa Paulo VI, publicada em 1975, o conceito tem um sentido bastante amplo. Ali se afirma que a Igreja existe para evangelizar, ou seja, para anunciar e ensinar, ser canal e o dom da graça divina, reconciliar os pecadores com Deus, perpetuar a Eucaristia.[25] A evangelização é, portanto, uma realidade rica, complexa e dinâmica que requer: o testemunho de

[25] PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 14.

vida; o anúncio explícito; a adesão do coração; a inserção na comunidade; o acolhimento dos sinais e dos sacramentos; a transformação e a renovação da humanidade.[26]

Evangelização é o anúncio da vida e da mensagem de Jesus, de sua ressurreição e de sua promessa da vinda do Reino de Deus. A evangelização é sempre ampla. Diz respeito a tudo o que edifica o *Reino de Deus*, entendido como a expressão bíblica de uma realidade construída de acordo com o projeto de Deus, isto é, um mundo fundado no amor, na justiça e na paz, onde as pessoas vivam como irmãos e se saibam destinadas à comunhão eterna com Deus. Jesus se referia ao "reino", porque a experiência política do povo de Israel, onde ele se inseria, identificava-se com esse regime de governo. Portanto, tratava-se de uma linguagem acessível a todos.

Qualquer comunidade, movimento ou grupo eclesial que pretende ser evangelizador precisa, em primeiro lugar, deixar-se evangelizar,[27] pois ninguém pode oferecer aquilo que não possui. É preciso fazer a experiência pessoal de encontro e seguimento da proposta de Jesus. A evangelização, para o cristão, é algo elementar e universal, e pode acontecer independentemente da ação pastoral, que é ação sistemática em função da evangelização. Todo cristão é chamado a ser evangelizador, pois o envio de Jesus, dirigido inicialmente aos apóstolos, "Ide e anunciai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15), é também dirigido a cada um de nós nos dias atuais.

---

[26] CNBB. *Para uma pastoral da educação*, p. 27.

[27] CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da igreja no Brasil – 1999-2002*, n. 61, p. 49, parágrafo 75.

A Universidade Católica é um precioso instrumento de evangelização em seus diversos âmbitos: ensino, pesquisa, extensão, meios de comunicação, área de assistência à saúde, gestão, artes e cultura, ação social, etc. Em cada ação sua está presente a marca do humanismo cristão, ou seja, da visão de pessoa humana e de sociedade de acordo com a proposta do Evangelho. A tarefa de evangelizar é conseqüência direta da própria condição de instituição católica e marista da PUCPR.

A organização

O conceito de organização refere-se a um trabalho sistematizado, com planejamento, objetivos e metodologia. Toda a ação organizada pressupõe uma coordenação que se faz guiar por um plano orgânico, com estratégias definidas, e um sistema de avaliação que permita a tomada de decisões no decorrer do processo. Isso exige clareza de conceitos, planejamento participativo, capacidade de gerenciamento de conflitos, legitimidade e carisma da coordenação.

Para coordenar uma ação organizada, com caráter pastoral, não basta somente uma atitude irrepreensível, nem poder institucional ou preparo técnico. É preciso carisma, no sentido teológico do termo: dom e santidade, isto é, a graça de Deus que nos torna capazes de "viver segundo o Espírito" e não apenas "segundo a carne" (Rm 8,4).

A coordenação de uma organização pastoral deverá afinar-se com aquilo que a Igreja ensina e defende, pois não se trata de ação isolada, mas de trabalho eclesial, isto é, realizado em sintonia com toda a Igreja.

A organização pastoral, na PUCPR, leva em conta as peculiaridades do universo acadêmico, utilizando-se de linguagem e metodologia adequadas, a fim de sensibilizar e comprometer os jovens educandos.

A eclesialidade

A palavra *igreja*, em latim *ecclesia*, significa assembléia, reunião de pessoas, comunidade. A Igreja, entendida como a comunidade dos cristãos, é algo dinâmico no tempo e no espaço. No tempo, ao longo da história ocidental, destacam-se quatro modelos de Igreja: a comunidade antiga dos primeiros trezentos anos da Era Cristã, a da cristandade medieval, a Igreja da modernidade e a dos tempos atuais.[28] No espaço, a Igreja também é dinâmica: há peculiaridades da *vivência eclesial* em cada continente, em cada país, cultura ou comunidade específica, onde as pessoas vivem o ideal do seguimento de Jesus Cristo.

A Igreja é entendida, particularmente nos dias atuais, como *Povo de Deus*, comunidade dos cristãos (religiosos e leigos), hierarquicamente organizada, *servidora da humanidade* e iluminada pela mensagem do Evangelho. Como *rebanho de Cristo*, a Igreja é guiada por seus pastores: os diáconos, os padres e os bispos.

Nesse sentido, a Igreja é um instrumento a serviço da construção do Reino de Deus. Por essa razão, ela muda seu modo de agir na história e nas culturas diversas, tornando-se

[28] Estes modelos de Igreja serão analisados no item 2.2.

cada vez mais atenta aos “sinais dos tempos”, sem, contudo, perder a riqueza de seus valores fundamentais e perenes. Assim, todo o batizado torna-se sujeito ativo na Igreja para empenhar-se com seus irmãos na fé na construção do Reino de Deus, a partir de sua própria vida, de sua atividade profissional e de seu estado de vida: no matrimônio, ou como leigo solteiro, ou ainda na vida religiosa ou sacerdotal.

O mundo

Mundo é aquilo que se nos apresenta, a realidade como um todo, o entorno natural, histórico e humano: o aspecto fenomenológico, aquilo que se manifesta, o conjunto das realidades que nos rodeiam. A evangelização não é ação desvinculada do mundo, mas se dirige às pessoas inseridas em seus contextos próprios de vida. Assim, a evangelização precisa atender aos apelos da realidade e estar atenta ao mundo que a cerca.

O *mundo da PUCPR* engloba as atividades de ensino, pesquisa, extensão, as ações de promoção e responsabilidade social, as atividades nos diversos meios de comunicação social, a dedicação à área da saúde, etc. Além disso, como sua tarefa específica, a Universidade deverá dar resposta que atinja as idéias, a cultura elaborada e o mundo do saber. Deverá ser capaz de interpretar os apelos da Igreja, formando profissionais e intelectuais inspirados no humanismo cristão.

O aspecto específico da ação evangelizadora da PUCPR, como já afirma o documento *Um jeito próprio de educar*, é o diálogo entre fé, cultura, ciência e vida. A evangelização

no ambiente universitário precisa alargar ao máximo os horizontes, a ponto de dialogar com o que existe de mais significativo e universal no mundo do conhecimento. O avanço da ciência trouxe grandes desafios à Universidade, principalmente no campo da Ética e, especificamente, da Bioética. Esses desafios emergentes, para os quais a Igreja se empenha em formular respostas claras a partir de seus fundamentos doutrinais, apontam a necessidade de um estreitamento nas relações e propósitos entre a Universidade e a Igreja. Desse modo, a Universidade Católica poderá não somente ser fiel e educada pela Igreja, mas também educar a própria Igreja, contribuindo para que esta seja sempre fiel ao Evangelho de Jesus Cristo aplicado à cultura contemporânea.

A UNESCO reconhece o papel específico da Universidade no contexto cultural, quando afirma: "A universalidade do Ensino Superior exige o seguinte: que este tenha um papel ético e de orientação em período de crise de valores; que ele desenvolva, nas suas atividades, uma cultura de paz; que este tenha por vocação não somente formar, mas educar".[29]

Por essa razão, em seu jeito próprio de evangelizar, a PUCPR empenha-se em unir a reflexão à ação, a formação da mente à do coração de seus estudantes. Procura ensiná-los, em suma, a ganhar a vida, mas também a viver, e a viver de acordo com o *projeto de Deus*.

---

[29] CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR. *Tendências da educação superior para o século XXI*, p. 124-128.

2.2 Os modelos de evangelização ao longo da história

A história da Igreja, seguindo os passos de Jesus, o primeiro Evangelizador, apresenta vários recortes temporais, em que a evangelização foi obedecendo a critérios distintos e, por vezes, contraditórios. Para a compreensão do jeito próprio de evangelizar da Universidade Católica nos dias de hoje, é necessário conhecer, pelo menos em linhas gerais, as páginas dessa história, porque sempre há, no presente, alguns traços do passado que precisam ser iluminados.[30] É preciso compreender, assim, que "a história da missão coincide substancialmente com a história da Igreja".[31]

A Igreja antiga

No modelo que chamamos de *Igreja antiga*, período que dura, aproximadamente, 300 anos, de Cristo a Constantino, evangelizar era, fundamentalmente, anunciar o Cristo ressuscitado de maneira livre e não sistemática. Trata-se de um modelo que, na Teologia, chama-se "querigmático", pois se refere ao *querigma*, ou seja, o *primeiro anúncio* da mensagem cristã.

A evangelização, neste modelo de Igreja, consistia em transmissão do *testemunho* da experiência que os apóstolos e discípulos tinham do encontro pessoal com o Cristo. Os textos do Novo Testamento estavam, aos poucos, sendo

---

[30] PIERRARD. *História da Igreja*, 2002.; CNBB. *Catequese renovada:* orientações e conteúdo, p. 9-17, Parte I.

[31] CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura*, n. 34.

redigidos. O último foi escrito por volta do ano 100. Desse modo, a *Palavra de Jesus* era conservada e transmitida de modo oral pelas primeiras comunidades cristãs. A Teologia, como corpo doutrinal da fé, estava começando a ser elaborada; o rito dos sacramentos e as ações litúrgicas começavam a ser sistematizados nas comunidades fundadas e conduzidas pelos apóstolos e seus primeiros sucessores. Na época da grande perseguição romana aos cristãos, em que muitos foram brutalmente martirizados, era somente de forma muito reservada que havia o rito da *fração do pão*, que corresponde à liturgia da Missa.

Grande fonte inspiradora para a Universidade, neste modelo de Igreja, é o exemplo de vida comunitária dos primeiros cristãos, o seguimento dos apóstolos, o testemunho de vida e o serviço aos necessitados. Fonte de inspiração a Universidade Católica pode encontrar no apóstolo Paulo. Homem de grande cultura e destacado intelectual, depois de fazer a experiência da fé cristã, abandonou a tradição judaica e passou a ensinar a mensagem de Jesus, alargando significativamente as fronteiras geográficas do Cristianismo. Contribuiu, de modo singular, para a sistematização da Teologia cristã, expressa, sobretudo, em suas muitas cartas às comunidades por ele fundadas.[32]

A cristandade medieval

Com o Edito de Constantino, no ano 313, o Cristianismo passa a ser reconhecido pelo Império Romano como religião oficial do Estado. As

[32] DATTLER. *Eu, Paulo*: vida e doutrina do Apóstolo Paulo, 1976.

conseqüências desse modelo de *Igreja Oficial* não foram totalmente positivas. A Igreja, até então reconhecida como comunidade dos cristãos, passou a ser compreendida como *hierarquia institucional*, de certa forma atrelada ao poder civil do Império. Tal modelo deu origem a fatos contraditórios à mensagem cristã, como as cruzadas e a inquisição. Foi uma evangelização, por vezes, de cruz e espada, onde as conversões nem sempre se davam por opção pessoal, mas pela força.

Entretanto, no modelo de Igreja da Idade Média, há aspectos positivos: surgiram os primeiros mosteiros; fundaram-se as grandes ordens religiosas, como os agostinianos, beneditinos, franciscanos e dominicanos; sistematizou-se a *ciência teológica*; desenvolveu-se a liturgia; a arte e a arquitetura sacras tiveram grande expressão; ganhou consistência o chamado *pensamento cristão*, em suas duas fases mais significativas, a Patrística e a Escolástica; e surgiram as primeiras universidades, criadas pela Igreja e destinadas ao cultivo do *saber universal*.

A Igreja na modernidade

O chamado Renascimento deu à cultura da época um caráter *antropocêntrico*, em lugar da tradição teocêntrica vivida desde a Idade Média: o homem, e não mais Deus, passou a ser a medida de todas as coisas, o centro dos interesses e o ponto de partida de todos os empreendimentos filosóficos, científicos e culturais.

Na história da Igreja, a modernidade se inicia com a Reforma Protestante desencadeada por Martinho Lutero. O cisma levou a

Igreja Católica a repensar suas ações, sobretudo naqueles aspectos que denotavam contradição com a mensagem cristã. Desse esforço resultou a convocação do Concílio de Trento, em 1545, do qual nasceu um modelo novo de evangelização e de pastoral, construído sobre a chamada Contra-Reforma.[33]

Nessa época, sucederam-se as grandes navegações e a ocupação das Américas pelos europeus. Para evangelizar os *novos povos* e o *novo mundo*, a Igreja tornou-se outra vez missionária, dedicada à busca da expansão do Cristianismo nas terras recém-descobertas, bem como para fazer frente ao avanço do protestantismo.

Na modernidade, houve o processo de secularização da cultura européia, com o aumento significativo da influência das ciências e da Filosofia laica no pensamento e na vida das pessoas, em detrimento da influência religiosa. Sobretudo a partir das filosofias empiristas (representadas principalmente por Francis Bacon e John Locke), nota-se o progressivo afastamento entre religião e Filosofia e entre religião e ciência. Do ponto de vista político, por sua vez, deu-se a separação entre os Estados e a Igreja, o que contribuiu de modo ainda mais significativo para o reforço do caráter laico da cultura moderna.

Nesse período histórico vive São Marcelino Champagnat (1789-1840). Como outros religiosos de sua época, foi inspirador de uma obra educativa e evangelizadora que, pouco a pouco,

---

[33] A Contra-Reforma refere-se à firme atitude da Igreja de combate às doutrinas de Lutero. DANIEL-ROPS. *L'Église de la renaissance et de la reforme*, 1955.

espalhou-se por todos os continentes. Para ele, a educação serve a dois propósitos: formar “bons cristãos e virtuosos cidadãos”.

Destaca-se, ainda, nesse período, a figura do Cardeal John Henry Newman (1801-1890), homem de profunda fé e sabedoria, cujo pensamento, tratados e discursos, ainda atuais, inspiraram as universidades, sobretudo as católicas, a darem respostas eficazes aos grandes desafios do mundo contemporâneo.

A Igreja dos nossos dias

O século XX, marcado por tantos avanços e, ao mesmo tempo, por uma onda mundial de crises e revoluções, trouxe desafios novos para a Igreja e para a humanidade. O crescimento das cidades, o desenvolvimento industrial, a revolução trazida pelos meios de comunicação de massa, o caráter cada vez mais secularizado da cultura e o ateísmo militante tornaram-se questões prementes, diante das quais a Igreja precisava tomar posição. Nesse sentido, não bastava um discurso renovado, era necessária uma prática pastoral adequada aos novos tempos.

A Europa havia saído da II Guerra Mundial e vivia-se um momento intenso de *guerra fria* entre as potências socialistas e capitalistas. A Igreja precisava dialogar com vários setores e âmbitos da sociedade: com as ideologias, com a modernidade, com o chamado terceiro mundo, com os países desenvolvidos, com a ciência, etc.

Portanto, era preciso apresentar respostas claras aos apelos emergentes daquele mundo em processo de profundas e rápidas

transformações. Para tanto, o Papa João XXIII convocou, em 1962, o Concílio Vaticano II para, nas palavras do pontífice, "deixar entrar um ar novo na Igreja". Em seu discurso de abertura, o Papa disse que a Igreja precisa "usar mais o remédio da misericórdia do que o da severidade"[34] ao proclamar ao mundo as verdades da fé.

Surge daí um novo modelo de Igreja, com as características que hoje se manifestam no contexto da evangelização. Entre as principais marcas desse novo modelo, podem-se destacar as seguintes modalidades:

a) *a identidade da Igreja como Povo de Deus.* Isso implica a responsabilidade conjunta entre leigos, padres e religiosos na ação pastoral da Igreja e na presença evangelizadora no mundo. A valorização da presença dos leigos na Igreja e no mundo é uma das principais marcas do novo modelo eclesial;

b) *a formação de grupos específicos.* O Concílio Vaticano II favoreceu a criação de grupos específicos, no mundo do trabalho, no rural, no acadêmico, etc. Isso permitiu a tradução da mensagem cristã para os diferentes ambientes, favorecendo a vivência da fé e o compromisso social. Dentro das tendências atuais, o campo da intelectualidade e da cultura e o mundo acadêmico tornam-se espaço prioritário para a Pastoral da Universidade. Eles são, efetivamente, como dizia João Paulo II, os *novos areópagos* da ação pastoral da Igreja;

---

[34] JOÃO XXIII. *Discurso de abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II*, 1962.

c) *a consciência de uma Igreja Cristocêntrica.* No centro dessa concepção de Igreja, compreendida como "povo de Deus", nascida das situações específicas, estão a pessoa e a mensagem de Cristo. O foco de atenção não é mais a "instituição eclesial", como no modelo medieval, ou o rigor da doutrina, como no período moderno. A experiência cristã como encontro pessoal e comunitário com Cristo é o ponto decisivo do novo modelo;

d) *a atitude de uma Igreja evangelicamente pobre.* O compromisso com os pobres, que foi emergindo do modelo de Igreja do Concílio Vaticano II, decorre da própria "pedagogia de Deus", espelhada nos relatos bíblicos. O Deus de Israel, no Antigo Testamento, é o Deus da compaixão pelos pobres, como acentua a Conferência de Puebla.[35] Os pobres foram os preferidos de Jesus, não que fossem mais perfeitos, mas porque eram marginalizados e assim se tornavam os primeiros destinatários do amor misericordioso de Deus;[36]

e) *uma Igreja ecumênica.* A Igreja, a partir do Concílio Vaticano II, empenha-se para intensificar o diálogo com as outras denominações cristãs (ecumenismo) e com as tradições religiosas não-cristãs (diálogo inter-religioso). Tal abertura fundamenta-se na convicção de que Jesus Cristo não é propriedade privada de uma Igreja particular. Pelo contrário, Deus está disponível a todos e as pessoas o encontram por

[35] Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizado em Puebla, México, em 1979.
[36] JOÃO PAULO II. *Encíclica Dives in Misericordia* (Sobre a Misericórdia Divina), n. 8.

vários caminhos. Marco dessa nova postura de respeito da Igreja para com as outras expressões religiosas foram os recentes encontros de João Paulo II, em Assis, com líderes de diversas religiões cristãs e não-cristãs, para rezarem juntos pela paz. Esse evento recorda-nos a palavra de Jesus, quando disse: "Mas tenho outras ovelhas que não são deste aprisco: devo conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor" (Jo 10,16);

f) *uma nova liturgia*: o Concílio Vaticano II promoveu, também, uma ampla reforma litúrgica. A missa, antes celebrada em latim, com pouca participação dos fiéis, passou a ser celebrada na língua vernácula de cada nação. O rito foi modificado, permitindo a participação ativa dos fiéis, adaptando-se o ambiente dos templos, os cantos litúrgicos e as vestes sacerdotais. Os ministérios leigos foram fomentados, de modo a minimizar a imagem de uma Igreja exclusivamente clerical. A participação da mulher na liturgia contribui de modo significativo para a compreensão da nova imagem da Igreja como *Povo de Deus*.

O modelo de Igreja na atualidade traz à Universidade Católica oportunidades e contribuições que se devem reconhecer e aproveitar: maior consciência de sua missão eclesial; maior abertura para a participação dos leigos na vida da Igreja presente na Universidade; abertura ecumênica, favorecendo o diálogo frutuoso com as pessoas das mais diversas denominações cristãs; abertura ao diálogo inter-religioso, estabelecendo uma relação de respeito e mútua

colaboração entre os cristãos e os fiéis de outras religiões; compromisso da Universidade em ajudar a Igreja a responder aos grandes desafios dos tempos atuais; possibilidade de a Universidade estreitar os laços entre fé e ciência, contribuindo para que o significativo avanço tecnológico e científico de nosso tempo contemple a totalidade da vida humana, sem se fechar numa atitude materialista e avessa à religiosidade.

Hoje, como no passado, "segundo sua própria natureza, a Universidade Católica presta importante ajuda à Igreja em sua missão evangelizadora. Trata-se de vital testemunho de ordem institucional sobre Cristo e sua mensagem, tão necessário e importante para as culturas impregnadas pelo secularismo".[37] Tal testemunho cristão implica: "formação profissional que compreenda os valores éticos e a dimensão de serviço às pessoas e à sociedade; o diálogo com a cultura, que favoreça melhor compreensão e transmissão da fé; e a pesquisa teológica que ajude a fé a expressar-se em linguagem significativa para esse tempo".[38]

Este olhar sobre a história da evangelização mostra que a Igreja sofre a influência do contexto no qual se encontra, com suas luzes e sombras. Como realidade humana, mas inspirada num ideal divino, precisa estar atenta aos sinais dos tempos e compreendê-los como interpelação de Deus.

A Universidade Católica, em sua tarefa evangelizadora, precisa olhar para as necessidades e urgências do contexto que a cerca, mas

[37] CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 341.
[38] CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 341.

também buscar luzes e inspiração na fé que professa. Só assim o diálogo que a Instituição promove entre ciência e fé, religião e cultura poderá contribuir para a autêntica evangelização.

A análise desses diversos modelos de evangelização nos mostra que a experiência de fé está sempre ajustando-se ao modo de vida das pessoas e à contínua evolução do mundo. Isso nos ajuda a compreender melhor de que forma podemos ajudar nossos educandos a fazerem sua própria experiência de fé. Antes de fazê-los enquadrar-se em nossos *esquemas religiosos*, não poderíamos aprender a linguagem e a expressão deles para a experiência de fé? Esse é um desafio permanente para a PUCPR: ouvir os educandos e oferecer respostas às suas perguntas, antes de simplesmente forçá-los a ouvir nossos pontos de vista. No Evangelho, Jesus faz apelos de conversão, mas nunca força a adesão das pessoas. Ao *jovem rico* (Mt 19,16-22), que desistiu de segui-lo, Jesus não o obrigou nem o castigou por isso, mas apenas decepcionou-se. Nossa missão evangelizadora precisa levar em conta aquilo que o próprio Deus respeita em cada um de seus filhos: a liberdade.

Capítulo 3
UNIVERSIDADE E EVANGELIZAÇÃO

Toda a atividade da Igreja é manifestação dum amor que procura o bem integral do homem: procura a sua evangelização por meio da Palavra e dos Sacramentos, empreendimento este muitas vezes heróico nas suas realizações históricas; e procura a sua promoção nos vários âmbitos da vida e da atividade humana. (BENTO XVI).[39]

A evangelização não é ação reservada exclusivamente a um ou outro ambiente, a um ou outro destinatário, mas se dirige aos vários âmbitos da vida e da atividade humana e se destina a todas as pessoas. Na tarefa de evangelizar, é preciso ter clareza de que, embora a mensagem seja única, os destinatários e os contextos são próprios. Desse modo, considere-se que a linguagem e as metodologias aplicadas devem ser adaptadas a cada situação específica. No que tange à evangelização e ação pastoral na Universidade, os princípios da fidelidade à mensagem e da adaptação da linguagem e dos métodos devem ser considerados.

Aristide Brodeschi
Óleo sobre tela
Museu Universitário da PUCPR, Câmpus Curitiba.

[39] BENTO XVI. *Encíclica Deus Caritas Est*, n. 19.

3.1 O ambiente específico da Universidade

A Universidade é um lugar muito específico na sociedade e a Universidade Católica o é ainda mais. Cada ambiente específico precisa de projetos distintos na esfera da evangelização. Que espera a Igreja da Universidade Católica? Para a Igreja, a instituição católica de ensino superior atuará de modo a:

a) formar profissionais competentes (*ensino*);
b) conservar o saber acumulado e fazer progredir o conhecimento (*pesquisa*);
c) colocar-se a serviço da comunidade em que se encontra e da comunidade nacional (*extensão*);
d) formar pessoas comprometidas com o bem, a verdade e a justiça (*formação integral*);
e) ajudar os membros da comunidade educativa a aprofundarem seu conhecimento e experiência da fé (*pastoral*).[40]

Aí encontramos uma síntese modelar da missão da Universidade Católica, contemplando todas as dimensões da tarefa de educar no ensino superior, bem como aquilo que é próprio da missão evangelizadora da Igreja e da Universidade.

A evangelização, na Universidade Católica, deverá mostrar a imagem cristã da pessoa humana e do mundo. Não são apenas os projetos

[40] CNBB. *Educação, Igreja e sociedade*, n. 80.

específicos de pastoral que vão concretizar tal tarefa. É a Universidade inteira, seus gestores, seus professores e colaboradores, sua cultura, seu modo de ser e de fazer que devem transparecer tal concepção. Não se trata apenas de *falar do Evangelho*, mas, sobretudo, de testemunhá-lo na vida.

A missão de evangelizar na Universidade Católica, portanto, não pode ser considerada atividade paralela à própria vida acadêmica. Pelo contrário, é necessário que a evangelização tome vulto e promova uma "cultura institucional de evangelização", o que poderia ser resumido na expressão "*Universidade em pastoral*".[41] De fato, é preciso reconhecer que "a prática evangelizadora deve ser sempre processo que integra fé e vida, em nível social e pessoal e, por outro lado, a prática educativa autêntica carrega sempre em si dimensões e valores da boa nova do Reino".[42]

No caso específico da pastoral no ambiente universitário, é preciso distinguir, ainda, os conceitos de *Pastoral Universitária* (PU) e *Pastoral da Universidade* (PdU): a diferença básica entre a PU e a PdU é de onde parte a iniciativa de fazer a pastoral: enquanto na PU a iniciativa é dos próprios alunos, apoiados pela estrutura diocesana ou paroquial, na PdU a iniciativa é da própria universidade, que cria um setor responsável pela animação da pastoral em seu próprio âmbito de atuação.[43]

---

[41] A expressão "Universidade em Pastoral" foi cunhada em setembro de 1987, em Campinas, num encontro nacional da Pastoral Universitária e de Instituições de Ensino Superior Católicas. ALVES. *Universidade em pastoral*: uma nova visão sobre o jeito convencional de fazer pastoral na universidade, p. 51-57.

[42] CNBB. *Educação, Igreja e sociedade*, n. 89.

[43] ALVES. *Universidade em pastoral*: uma nova visão sobre o jeito convencional de fazer pastoral na universidade, p. 8.

3.2 O ponto de partida para a evangelização na PUCPR

A chave para a compreensão aprofundada da missão evangelizadora da PUCPR está em sua própria natureza específica, o que significa reconhecer sua tríplice identidade: cristã, católica e marista.

Em primeiro lugar, a natureza confessional da PUCPR inspira e orienta sua existência, fazendo-a conformar-se cada vez mais com os valores cristãos e convertendo sua ação em verdadeiro testemunho evangélico, como "sal da terra e luz do mundo" (Mt 5,13-16).

Em segundo lugar, a PUCPR é guiada pelas orientações do magistério da Igreja e se insere plenamente na vida eclesial. Isso significa que suas ações não são iniciativas isoladas, mas um empenho que se soma à missão da Igreja e ao compromisso de servir ao bem da humanidade. Disso decorre a fidelidade à doutrina e aos ensinamentos da Igreja e, ao mesmo tempo, ao espírito de unidade em relação à ação evangelizadora desenvolvida em cada Igreja particular, isto é, em cada diocese em que nossas obras se levam a termo. Por isso, estamos em consonância com as exigências da evangelização propostas pela Igreja: anúncio, diálogo, testemunho e serviço, conscientes de que "a missão da Igreja é uma só. As tarefas que decorrem da missão são muitas".[44]

---

[44] CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo trabalho, da política e da cultura*, n. 67.

Por fim, e de modo especial, a PUCPR é animada pelo carisma e pela espiritualidade de Marcelino Champagnat, cujo ideal não se reduziu a um contexto único nem a uma única forma de expressão e de serviço às crianças e aos jovens. A nossa Instituição, com suas características, é sinal de atenção ao Espírito de Deus e à sua Igreja.

Essas dimensões não se sobrepõem nem se excluem, tampouco são *opções* isoladas, ao sabor das conveniências ou contingências, mas realidades complementares e identidades inter-relacionais que se ajustam mutuamente para conferir matizes dessa tríplice identidade da PUCPR. Dessa forma, a evangelização nesta Universidade é uma ação eclesial, católica, aberta ao mundo, com a finalidade de traduzir o Evangelho na cultura atual, tendo o carisma marista como meio para inspirar concretamente o mundo da educação, transformando-o em fonte de vida.

A sua tríplice identidade, compreendida no âmbito da evangelização, é, portanto, *missionária*, isto é, voltada ao mundo e não apenas para o interior da própria Universidade. Ela precisa, por essa razão, ir além de seus próprios muros, tornando-se espaço para o diálogo e para o encontro das mais diversas idéias científicas, filosóficas, culturais e religiosas. Essa característica a faz diferente das demais instituições de ensino superior e traz exigências concretas que devem permear o seu cotidiano.

Aspectos referenciais da identidade católica na PUCPR

Conforme a orientação da Igreja, algumas condições são indispensáveis para a Universidade ser reconhecida como instituição

Católica: ter um corpo docente com idoneidade científica e pedagógica, integridade de doutrina e probidade de vida; ter uma faculdade ou uma disciplina de Teologia; oferecer cuidado pastoral aos estudantes.[45] Desse modo, a inspiração cristã na Universidade Católica impõe-lhe incluir a dimensão ética e religiosa nas atividades de ensino e pesquisa e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspectiva da totalidade humana.[46]

Cabe, portanto, à Universidade Católica fazer aquilo que não é feito em outros ambientes eclesiais: produzir conhecimento, em todas as áreas da ciência, em profundo diálogo com a fé cristã. Essa é a síntese da missão evangelizadora da Universidade, seu jeito próprio de anunciar a mensagem cristã.

A Universidade Católica é o lugar privilegiado do diálogo entre a fé e a razão,[47] a partir da compreensão de que a fé, sem a razão, pode levar ao fanatismo e à dominação; e a razão, sem a fé, pode conduzir ao materialismo ou ao tecnicismo. Ambas as situações são contrárias ao *humanismo aberto* e, portanto, avessas ao projeto de Deus. O diálogo entre a fé e a razão está a serviço de uma visão integral da pessoa e de sua plena humanização.

Universidade à luz da teologia cristã

Estabelecer o diálogo permanente entre fé, cultura, ciência e vida exige da PUCPR reflexão teológica madura e abertura acadêmica

---

[45] SANTA SÉ. *Código de Direito Canônico*, cânones: 810, 811, 813.
[46] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 7.
[47] JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*, n. 36.

suficiente para superação de quaisquer formas de *cientificismo materialista*. Daí, a importância do diálogo franco e aberto de todas as ciências com a Teologia e a Filosofia, bem como um plano de pastoral em estreita relação com elas. Assim, o diálogo com o Transcendente estará auxiliado pelos fundamentos filosófico-teológicos, pelas luzes da racionalidade, e se articulará com todos os outros saberes, tendo sempre em vista a fidelidade à orientação da Igreja, como princípio visível da unidade cristã. Por meio do permanente exercício do diálogo, a Teologia se insere num constante movimento de renovação e aprofundamento.

A relação entre Teologia e pastoral deverá ser uma relação de independência e colaboração. A Teologia, como ciência do sagrado, é livre, não tem limites impostos para a atividade especulativa, a não ser as imposições éticas que afetam as outras ciências. Entretanto ela não poderá ser insubordinada, avessa e rival em relação às orientações estabelecidas pela fé e pela comunhão eclesial.

Se a Teologia for capaz de se colocar a serviço de um projeto global de Universidade, ela será grande colaboradora, quer na evangelização, quer na produção de conhecimento em vista da humanização. É isso que se busca, na PUCPR, com a oferta, em todos os cursos, do programa de aprendizagem de cultura religiosa e das demais disciplinas do eixo humanístico, além de diversos cursos de extensão na área da Teologia.

3.3 A natureza específica da evangelização na PUCPR

A ação pastoral no âmbito das Universidades é algo recente no Brasil, em razão do retardo com que as Universidades foram instaladas no país, em relação às escolas superiores das outras nações latino-americanas. Apenas para se ter uma idéia desse quadro, citem-se as Universidades de Santo Domingo, fundada em 1538; a do México, em 1551; a da Colômbia, em 1573 e a da Guatemala, em 1662. No Brasil, depois de algumas escolas superiores isoladas, a primeira universidade foi erigida apenas em 1931.[48] Por essa razão, "também a pastoral da Universidade tem pouco tempo de existência".[49] Nos primórdios da ação evangelizadora da universidade brasileira, devemos recordar a fundação da JUC – Juventude Universitária Católica, em 1935.[50] Depois dos acontecimentos dolorosos que se sucederam entre 1964 e 1968, culminando com a extinção da JUC, a Igreja do Brasil não mais trabalhou com a Pastoral Universitária, a não ser por meio das instituições católicas de ensino superior.[51]

A PUCPR, assim como as outras universidades católicas, precisa entender a evangelização num sentido amplo. A evangelização deverá permear os vários níveis da vida acadêmica:

---

[48] Trata-se da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*, n. 24 e 25. Alguns consideram que a primeira universidade brasileira, verdadeira em todos os sentidos, é a Universidade de São Paulo, USP, fundada em 1934.

[49] CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*, n. 42.

[50] CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*, n. 47.

[51] CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*, n. 56.

a cultura e a ciência, a dimensão social, a formação humana e profissional, os aspectos propriamente teológicos (a espiritualidade, a ação iluminada pela fé) e a própria administração da Universidade.

De modo geral, a missão da PUCPR, ao lado de outras universidades, é de colaborar com a sociedade na formação de pessoas justas, éticas, livres e solidárias. Seu compromisso é formar bons cidadãos e competentes profissionais. Na condição de instituição pontifícia, católica e marista, tem também a responsabilidade de promover a cultura da vida com base no Evangelho de Jesus Cristo.

Na prática, isso significa o estabelecimento de pontes entre o conhecimento produzido em geral e os valores cristãos. Isso não significa limitação de horizontes ou cerceamento de liberdade; pelo contrário, diz respeito ao fortalecimento da flexibilidade da dimensão ética, capaz de dialogar com qualquer sistema cultural, uma vez que os critérios de defesa e promoção da vida são salvaguardados. A fidelidade da PUCPR ao Evangelho exige dela a capacidade de identificar e de ser fiel aos valores do Reino de Deus, do Evangelho e, ao mesmo tempo, abertura ao diálogo, flexibilidade de linguagem com todos os setores da sociedade, com o objetivo de promover a vida integralmente. De fato, Jesus afirmou que veio para trazer a vida em abundância e plenitude (Jo 10,10).

Evangelização dos saberes

O estabelecimento de pontes entre o conhecimento produzido em geral e a fé exige da universidade católica a superação de visões parciais. É preciso lutar contra as ideologias, a tendência ao cientificismo, o racionalismo

absolutista, o pragmatismo, o espiritualismo, entre outras tendências e modismos intelectuais. Isso não quer dizer que se devem fechar as portas à discussão intelectual. Pelo contrário, é preciso promovê-la, porque na Universidade se encontra, de maneira concentrada, boa parte da intelectualidade da sociedade, com seu universo de idéias, conceitos e teorias. Esse universo também precisa de espaço para o diálogo e de *cuidado pastoral* em sentido renovado. O mundo da Universidade não é, em definitivo, um mundo agrário e pastoril. As "ovelhas" que precisam ser "pastoreadas" no universo acadêmico, além das próprias pessoas, são as idéias e as doutrinas, as concepções de mundo que, muitas vezes, seguem sem bússola por caminhos incertos. Aqui está uma função própria da Universidade Católica: tornar-se um fórum permanente que consiga discutir, em perspectiva humanista e cristã, os limites e alcances do conhecimento humano nas mais variadas áreas da ciência. Com efeito, "no serviço à sociedade, o *interlocutor privilegiado* será naturalmente o *mundo acadêmico, cultural e científico* da região em que atua a Universidade Católica".[52]

Numa sociedade em que a ciência e a técnica atingiram grau inédito de autonomia, não raro voltando-se contra o próprio ser humano, a Universidade Católica, de acordo com a sua inspiração evangélica, tem por missão construir um conhecimento que possa ser colocado a serviço do humanismo cristão. É preciso, portanto, com criatividade e audácia, "evangelizar os saberes" para reumanizar o mundo, reencantar o ensino e recriar o planeta.

---

[52] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 37.

Este é o grande desafio e a missão especial da Universidade Católica: contribuir para que as experiências da fé e da racionalidade se entrecruzem e se fecundem mutuamente, produzindo frutos de amor e justiça, de verdade e de solidariedade no mundo e na Igreja.

Evangelização do jeito marista

A PUCPR, além de católica, é uma instituição marista.[53] Seu caráter confessional passa a ganhar, com a presença marista, uma característica própria que vem reforçar sua missão. O carisma marista de evangelizar pela educação, sobretudo os jovens, intensifica o ideal de estabelecer o diálogo entre fé, cultura, ciência e vida, por meio da educação, de forma sempre atualizada.

Na base do carisma marista encontra-se o ideal de fazer do processo de educação não somente uma obrigação formal, mas uma atitude de amor e presença.[54] A figura de Maria, a Boa Mãe, é modelo de educadora, com seu amor e simplicidade, virtudes que devem permear as relações humanas entre os educadores e educandos.[55]

A evangelização na PUCPR, focada, sobretudo, na evangelização dos saberes, somente é possível quando a comunidade acadêmica passa a dar o que já possui. Assim, também por exigência do carisma marista, a Universidade

---

[53] No capítulo 5 serão aprofundados os elementos maristas da pastoral e da ação evangelizadora na PUCPR.

[54] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 98-99.

[55] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 117-123.

sente-se desafiada a viver o que prega, a deixar-se educar e evangelizar para poder evangelizar pela educação, para poder ser sinal de Deus – luz, sal e fermento, como diz o Evangelho – no seio da cultura.

3.4 Evangelização e espiritualidade

A espiritualidade, como a própria palavra sugere, é viver *segundo o espírito* e não apenas segundo a nossa condição biológica e material. Não se trata de estabelecer separação entre matéria e espírito; é um aceno àquilo que está na raiz da experiência humana: sua busca de transcendência. Assim, a espiritualidade, como força que nos move e anima (*anima*, em latim, quer dizer alma), nos faz superar a imanência, isto é, aquilo que nos prende ao mundo e à materialidade da vida, para chegarmos à transcendência: a dimensão espiritual do humano.

A espiritualidade é o que existe de mais específico na identidade humana. No processo evolutivo, podemos dizer que é o grau mais elevado, tendo sido alcançado apenas pela espécie humana. Pela condição físico-química, nos assemelhamos à realidade material; pela estrutura biológica, nos parecemos com os seres vivos; pela racionalidade, identificamo-nos como humanos; pelo espírito, conforme as mais variadas tradições religiosas nos ensinam, somos semelhantes a Deus.

Nossa existência teve início não apenas pelo impulso biológico, mas também pela presença do Espírito de Deus, o sopro divino, o hálito (do

hebraico *ruah;* do grego *pneuma*, que significa vento). Esta origem etimológica da palavra nos ajuda a entender o que é a dimensão espiritual na vida humana e na Universidade: trata-se do dinamismo, do movimento, do pluralismo, da abertura, da vitalidade, da criação, do mistério que transcende a realidade empírica, diversificada e plural, no ambiente universitário.

Existem diferentes expressões de espiritualidade. Cada cultura, no tempo e no espaço, modelou uma forma de espiritualidade com características próprias, isto é, uma forma própria de se "religar" (de onde vem o conceito de religião) ao *mundo do espírito*, ao Transcendente, ao Sagrado. Entre essas expressões de espiritualidade sobressai a espiritualidade cristã, que brota da experiência de viver os ensinamentos de Cristo.

Na cultura cristã e na Universidade Católica, a espiritualidade deveria ser o reflexo das atitudes de Cristo. No ambiente universitário cristão, as pessoas devem poder encontrar e reconhecer, em cada situação cotidiana, os traços da presença de Jesus, expressos nas atitudes de respeito e amor para com os outros, de opção pelo bem e pela paz, de busca da verdade e da justiça.

Todas essas atitudes, inspiradas na própria vida de Jesus, podem ser resumidas na expressão *Reino de Deus*. De fato, Jesus anuncia o Reino de Deus como projeto de vida que se dá na história, mas a transcende como promessa e esperança de realização definitiva. O caminho da evangelização, portanto, terá no Reino de Deus a sua meta e seu eixo central.

Que se espera da Universidade Católica quanto a isso? Como a PUCPR pode viver sua

missão evangelizadora de ser sinal do Reino de Deus? Ela precisa, a par da excelência da educação e sem prejudicar a autonomia das pesquisas efetuadas em seu meio, contemplar o projeto cristão. Isso significa viver e ensinar a viver de acordo com a riqueza do humanismo cristão.

Celebrar a espiritualidade no ambiente universitário

As celebrações, os ritos e as liturgias, como oferendas, orações e bênçãos, em todas as religiões, são o ponto de chegada do processo de vivência das diversas expressões de espiritualidade. Sem essa dimensão que "vem de dentro", as celebrações não passam de rituais vazios e mecânicos, sem sentido ou significado para a vida. É como dar um beijo em quem não se ama.

Quando a espiritualidade não está presente na vida da Universidade, qualquer celebração corre o risco de ser algo alheio ao contexto vital, como um teatro, uma simples representação, distante da vida. Torna-se uma tarefa a ser cumprida, algo pontual no calendário da instituição, mas que não reflete a interioridade das pessoas.

As celebrações somente serão significativas quando acompanhadas da vivência espiritual dos que as celebram. O desafio está em fazer dos momentos de celebração uma forma de viver o cotidiano acadêmico sob a inspiração do Espírito de Deus. Então, as celebrações serão realmente significativas para a comunidade acadêmica, não se restringindo a motivações externas.

A Universidade Católica precisa encontrar meios adequados para alimentar a espiritualidade para que, a partir disso, promova momentos fortes de celebração, quer no tempo litúrgico da Igreja, quer nos momentos específicos da própria vida da Instituição. É nessa concepção que toma lugar o importante papel da Paróquia Universitária e das ações organizadas de pastoral.[56]

A singularidade da experiência cristã

No âmbito da espiritualidade, vale destacar que as iniciativas não podem perder de vista o objetivo fundamental de ajudar as pessoas a despertar ou aprofundar sua experiência de fé vivida no dia-a-dia. De modo geral, as pessoas parecem descrentes em relação aos discursos: elas crêem mais nas atitudes e na vivência pessoal. Como se costuma dizer, "as palavras comovem; os exemplos arrastam". A experiência cristã não se esgota numa doutrina; tem seu centro na experiência pessoal e comunitária de encontro com a pessoa de Jesus Cristo. Portanto, o nosso jeito próprio de evangelizar ajudará as pessoas a passarem de uma fé por demais abstrata a uma fé experiencial, que permeia a própria vida.

A verdade cristã não é apenas problema teórico, mas uma questão de vida, de atitude iluminada por um ideal. Conhecer Jesus Cristo não é simples questão de "saber" quem ele é, mas de encontrá-lo e seguir seus ensinamentos. A espiritualidade é, pois, uma experiência de encontro. O Cristianismo, portanto, é uma experiência,

[56] Trataremos da Paróquia Universitária e das ações específicas de articulação da pastoral mais à frente.

proposta de vida, atitude de abrir-se aos outros e de anunciar a mensagem de Jesus que não veio para condenar o mundo, mas para revelar o amor misericordioso de Deus, como mostra a *parábola do filho pródigo* (Lc 15,11-31). A experiência de fé, depois de celebrada e traduzida em oração, tem que ver com as relações e as estruturas do mundo objetivo, com a vida concreta das pessoas, com suas preocupações e ansiedades, com suas necessidades e seus sonhos.

Para os cristãos, Jesus Cristo se fez humano não para si, mas para o outro e afirma que *o maior é aquele que serve* (Mc 10,44), sem fechar-se em si mesmo. Esse é o fruto genuíno da espiritualidade cristã: colocar-se a serviço da vida, do bem e do amor. É isso que devemos mostrar nas salas de aula e laboratórios, nos quartos de hospital, nos estúdios de comunicação onde atuamos. Não apenas com discursos e conceitos, mas pelas atitudes e pela vida.

Isso pode aplicar-se a todas as áreas do conhecimento. Na PUCPR, todas as atividades, em todos os setores da universidade, podem se voltar à evangelização. Não é só com discursos teológicos que se anuncia a mensagem cristã. Os discursos são importantes, mas não devem prescindir da experiência de vida e das oportunidades do cotidiano acadêmico. Quando os discursos se fizerem necessários, que ocorram em conformidade com a *pedagogia de Jesus*: em linguagem simples, de acordo com o contexto e a realidade de seus ouvintes, sem agredir nem impor. Que a experiência religiosa seja iluminada pela razão, pela busca dos fundamentos e que o estudo e a busca da verdade possam iluminar-se pela fé.

Que não haja separação entre essas duas dimensões, a razão e a fé, mas sejam uma só realidade vivida na presença de Deus.

A fé é uma experiência de encontro pessoal e comunitário com o Sagrado. É uma relação de amizade, de diálogo, de abertura do coração ao Transcendente. Se não for assim, não é religião: é fanatismo e ideologia. Precisamente hoje, em que se vive uma profunda crise de sentido, alimentada pelas diversas formas de niilismo, é preciso que os jovens descubram que o verdadeiro sentido da vida está no encontro com Cristo. A espiritualidade, assim, torna-se uma resposta eloqüente às decisivas questões de sentido que a existência humana propõe.

3.5 Evangelização e ação transformadora no mundo

No cerne da experiência cristã está o convite de Jesus não para simplesmente *conhecê-lo*, mas para *segui-lo*. Isso significa viver como ele viveu: dedicar-se à construção de um mundo melhor para todos, o que para ele correspondia à expressão Reino de Deus. Com efeito, da espiritualidade, como encontro com Deus, desdobra-se também o compromisso social, o encontro com os irmãos, animado pela fé.

Nesse sentido, a Universidade Católica, além do anúncio da mensagem cristã e da reflexão sobre os dados da fé, tem a responsabilidade de traduzir em atitudes e ações concretas a fé que cultiva, desenvolvendo verdadeira "pedagogia do

anúncio".[57] A partir disso, pode-se compreender a pastoral universitária como "presença ativa da Igreja na Universidade, por meio de grupos de alunos que trabalham na evangelização da própria Universidade, pretendendo, entre outros objetivos, transformá-la de instrumento de dominação e de privilégio, em instrumento do Reino de Deus e, portanto, de justiça e de serviço".[58]

Portanto, além do diálogo entre cultura e fé e de uma espiritualidade fecunda, a Universidade Católica não se poderá furtar a um compromisso solidário efetivo, de forma institucionalizada, a partir de um projeto sistemático de solidariedade e de promoção social e humana. É por essa razão que a PUCPR investe recursos materiais e humanos em projetos de largo alcance social e comunitário. Não se trata de uma opção entre outras, mas da *opção fundamental* que está no coração da mensagem cristã: "O que fizeres a estes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fareis", é o que declara Jesus (Mt 25,1).

A *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, documento oficial da Igreja, dirigido particularmente às Universidades Católicas, afirma de modo explícito a responsabilidade das instituições católicas de ensino superior em relação à promoção social: "O espírito cristão de serviço aos outros para a promoção da justiça social reveste particular importância para cada Universidade Católica"; e ainda: "Cada Universidade Católica deve sentir a responsabilidade de contribuir concretamente para o progresso da sociedade na

---

[57] CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura*, n. 70.
[58] CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*, n. 63.

qual trabalha".[59] Desse modo, afinada com os valores cristãos, que seus educandos deverão herdar, a Universidade Católica deverá imprimir uma marca ética e solidária no coração de cada um, e isso é o seu maior legado. Para tanto, é imprescindível um testemunho do amor cristão e dos valores cristãos de modo institucional, permanente e processual.

Aqui convém destacar a razão de ser do Projeto Comunitário da PUCPR e de todas as suas ações de solidariedade e promoção humana. De modo especial, somos chamados a dar atenção particular aos que mais necessitam. Todos os que se ocupam com a pastoral universitária, conforme exortação de João Paulo II, devem ajudar os professores e alunos a serem mais conscientes da sua responsabilidade em relação aos que sofrem física e espiritualmente. Segundo o exemplo de Cristo, devem estar particularmente atentos aos mais pobres e a quem sofre injustiça no campo econômico, social, cultural e religioso, na comunidade acadêmica e também fora dela.[60] Decorrência natural dessa situação será o aproveitamento, por parte das pessoas que trabalham na Pastoral, das oportunidades de trabalho social existentes na Instituição para os propósitos de Evangelização.

Amor responsável e solidariedade

O amor é a síntese da espiritualidade cristã. Assim, podemos viver e traduzir, nas ações concretas da PUCPR, o primeiro e o maior de

[59] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 34.
[60] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 40.

todos os mandamentos: "*Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo*". Sem a dimensão socio-comunitária, a espiritualidade cristã torna-se vazia e perde o conteúdo evangélico. Que não recaia sobre nós a censura de Jesus dirigida aos homens religiosos de seu tempo que esvaziavam sua prática religiosa da vivência do amor aos outros. O apóstolo João traduz fielmente este ensinamento de Jesus, quando afirma: "Quem não ama seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê" (1Jo 4,20).

Por conseguinte, uma autêntica Universidade Católica, empenhada na evangelização, além de oferecer instantes de reflexão e oração, nos quais a vida é celebrada, precisa promover momentos onde as idéias encontrem a oportunidade de se converter em ação. Como o âmbito específico da Universidade é a pesquisa, o ensino e a extensão, será nesse espaço que a *práxis cristã* encontrará o meio privilegiado para se engajar.

O próprio carisma marista de *amar para educar* exige esforço por uma formação humana e social destinada sobretudo aos mais necessitados.[61] Por isso, além da intensificação das ações sociais, espera-se da PUCPR uma reflexão madura a respeito da justiça social, do senso crítico, da ética, sobre a interação entre fé e política, em vista da superação dos modelos assistencialistas, alienantes e corruptos que permeiam setores da sociedade brasileira e

[61] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 54.

mundial. Devemos explorar a dimensão solidária da educação;[62] estender o conhecimento produzido à parcela da população mais empobrecida e formar lideranças autenticamente cristãs, aptas para atuação transformadora no mundo.

O mais alto testemunho que a Universidade Católica pode dar é o de ser fiel tanto às suas raízes espirituais quanto ao horizonte de expectativas da sociedade contemporânea. Em outras palavras, trata-se de desdobrar o cultivo da fé e da razão em práticas concretas de transformação pessoal e também social.

[62] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 82.

Capítulo 4
AS EXPRESSÕES PASTORAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Comunidade universitária é animada por um espírito de liberdade e de caridade; é caracterizada pelo respeito recíproco, pelo diálogo sincero, pela defesa dos direitos de cada um. Assiste todos os seus membros a conseguir a plenitude como pessoas humanas. Cada membro da Comunidade, por sua vez, ajuda a promover a unidade e contribui, segundo a sua função e as suas capacidades, para as decisões que dizem respeito à mesma Comunidade, bem como para manter e reforçar o caráter católico da instituição. (JOÃO PAULO II).[63]

4.1 O necessário empenho de todos na pastoral

Pintura de Fernando Ikoma
Portal da PUCPR, Câmpus Curitiba.

Como se tem refletido até aqui, a dimensão pastoral, na Universidade Católica, não está simplesmente restrita a "ações ou eventos religiosos", que compreendem as liturgias, as celebrações, os retiros, os encontros de reflexão e espiritualidade. Embora isso seja importante e deva ocorrer como expressão da fé cristã vivida e

[63] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 21.

professada pela Universidade, não se pode parar aí. A ação pastoral acontece, de modo muito especial, nas ações cotidianas próprias da Universidade. A Instituição empenhar-se-á em ser uma comunidade em que o Cristianismo constitui-se como *fonte inspiradora*.

Desse modo, a pastoral não se restringe a um setor específico; corresponde a uma *Universidade inteira em pastoral*, da sala de aula à administração. Cada um a seu modo, em seu setor de trabalho, nas especificidades de suas tarefas. Os administradores, os professores, os funcionários e, representando o maior contingente, os estudantes, devem considerar-se co-responsáveis pela missão institucional de educar para a vida, de evangelizar sobretudo o mundo da cultura e da educação.

Aos professores cabe a responsabilidade pastoral da Universidade, na medida em que inserem sua ação docente numa perspectiva de fé. Assim, o professor assume um compromisso ao mesmo tempo educativo e de fé, que transcende os próprios limites da sala de aula e dos espaços pedagógicos propriamente ditos. Em que condições o professor pode contribuir concretamente para a ação pastoral? Ao mostrar aos seus estudantes uma atitude de abertura e apreço ao Transcendente, evitando cair num materialismo cientificista; ao demonstrar aos seus estudantes o valor da solidariedade e do empenho humano em construir comunidades fraternas; ao ensinar o respeito à vida e à dignidade das pessoas; ao tratar seus alunos e colegas com amor; ao mostrar que o perdão vale mais do que a vingança; ao ensinar que o *ser* vale mais do que o ter, o poder e o prazer.

Aos outros colaboradores cabe a ação pastoral naquilo que é próprio de suas tarefas, mas, sobretudo, a partir de algumas atitudes fundamentais: a atenção dada às pessoas; a justiça nas relações de trabalho; a preocupação com os que mais precisam de apoio; a postura ética assumida como meio igualmente fecundo de educação para a vida, mormente pelo testemunho cotidiano e muitas vezes silencioso.

Aos estudantes cabe, igualmente, a missão de assumir com responsabilidade os seus estudos, abrindo-se à formação integral do ser humano em suas dimensões social, biológica, espiritual, além da técnica profissional. Como sujeitos de sua própria formação, os estudantes, auxiliados pelos educadores, devem traçar itinerários para a vida, considerando o diálogo, o respeito, a dignidade humana, a sensibilidade, a generosidade, em vista da construção de um mundo melhor. São eles o centro de atenção do carisma marista,[64] a razão maior de existir da universidade e a maior esperança para a concretização da missão da universidade católica no mundo.

Nesse sentido, uma ação pastoral na Universidade é decorrente da maneira de ser da instituição, da sua missão, do sentido último da sua existência. Algumas instâncias específicas da Universidade, formadas por membros variados da comunidade acadêmica, são referenciais para o desenvolvimento de ações estratégicas em vista do fortalecimento da missão institucional, no que diz respeito à tarefa de evangelizar. Analisemos tais instâncias:

---

[64] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 53.

1) Os colegiados. É nos colegiados da Universidade e dos cursos que se definem e se operacionalizam prioridades, concepções e ações. Se a dimensão pastoral atingir os colegiados, todas as decisões neles tomadas poderão refletir-se em ações de evangelização. Como já refletimos, a evangelização é *anúncio* e *vivência* de uma novidade que aponte o destino último do ser humano e do mundo. Os colegiados, em função da identidade da Universidade Católica, deverão ser promotores de uma educação que supere a simples instrução e que aponte a dimensão Transcendente da vida.

2) A administração universitária. Os gestores, por força dos cargos que ocupam, devem ser também, e principalmente eles, comprometidos com a missão institucional. Nos mais diversos setores da Universidade, uma vez alimentados pela espiritualidade cristã e pelo carisma marista, eles podem ser autênticos líderes em seus ambientes. Cada gestor pode resgatar o *encantamento*, cujo pressuposto é a missão de cada um no mundo, e também a missão da instituição. Em sua atuação diária, nos contatos com os estudantes e os colaboradores da instituição, na escolha de prioridades e na atuação junto aos colegiados, os gestores podem contribuir sobremaneira para que a ação pastoral da Universidade seja cada vez mais assumida como tarefa e responsabilidade de todos. Ressalte-se que a *pastoral da estrutura da Universidade*, ou seja, a evangelização do ambiente de trabalho e da própria organização institucional, depende dos gestores e de suas equipes de trabalho. A universidade toda pode ser instrumento eficaz de construção da sociedade mais humana para a qual o Evangelho aponta.

3) Os centros acadêmicos. Os centros acadêmicos têm vida própria, autonomia política e plena liberdade associativa. Essas prerrogativas não são antagônicas com a verdade e a grandeza da missão institucional da Universidade Católica, mas a reforçam. É nos centros acadêmicos que aflora o que de mais específico existe na *fenomenologia da juventude*: o sadio inconformismo, a abertura para o novo, a utopia, a autenticidade, o sentimento de pertença dos jovens universitários. Entretanto, por carência de grandes causas, os centros acadêmicos correm o risco de tornarem-se ambientes de alienação, conduzindo os estudantes a expressões com pouco ou nenhum sentido para a formação profissional e para a vida. A ação pastoral na Universidade deverá atingir o coração dos centros acadêmicos e incluir os estudantes no empenho por uma *causa maior* do que os interesses particulares de cada curso específico. Os agentes de pastoral deverão ser provocadores de entusiasmo na juventude universitária, para que os jovens se tornem forjadores de esperança e artífices de um futuro mais humano. O ideal cristão, vivido em profundidade, tem força suficiente para incendiar o coração dos jovens, orientando-os a fazerem de suas vidas algo pelo qual valha a pena viver.

4) Os setores de trabalho. Para o Cristianismo, o trabalho tem valor fundamental.[65] Trabalhar é contribuir na obra da criação. É ser co-criador na tarefa de transformar o mundo no *paraíso*, o lugar sonhado por Deus para seus filhos.

[65] JOÃO PAULO II. *Encíclica Laborem Exercens*, n. 6.

O mundo do trabalho, na estrutura universitária, é o espaço próprio para uma pastoral que busque o resgate da dignidade humana do trabalho e a criação de ambientes fraternos e solidários. Uma *universidade em pastoral* deverá ser capaz de fazer do mundo do trabalho um ambiente mais feliz. Para isso, além da garantia dos direitos trabalhistas constitucionais, a Universidade Católica deverá propor programas de qualificação, retiros espirituais para grupos específicos que queiram aprofundar a dimensão da fé, momentos de partilha e lazer, atenção especial para as famílias, celebrações e comemorações em ocasiões especiais. Cada setor de trabalho da universidade católica é convocado a ser ambiente propício em que se estabelecem sadias relações humanas, espaço para o exercício da generosidade e da fraternidade. *Bebendo na fonte* do carisma marista, todos os colaboradores são desafiados a amar o trabalho e concebê-lo como meio de evangelização.[66] O esforço pessoal de cada um para o cumprimento de seus deveres, a execução de suas atribuições próprias, o bom serviço prestado aos estudantes e aos demais colaboradores são meios privilegiados de evangelizar. Tudo depende da consciência com que se vive o ritmo cotidiano das ações; o "para quê" e "para quem" se faz determina o "como" se faz. Aqui vale recordar o ensinamento de Jesus, quando afirma: "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus" (Mt 6,33). Em todos os nossos esforços de trabalho, na PUCPR, outro não pode ser nosso objetivo senão a construção do Reino de Deus, por meio de nossa ação evangelizadora no mundo da educação.

---

[66] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista:* um projeto para o nosso tempo, n. 113-116.

5) Os intelectuais cristãos. É imprescindível que haja, na Universidade Católica, grupos específicos de intelectuais cristãos que reflitam a realidade e sistematizem o conhecimento a partir do pensamento e do humanismo cristãos. A pastoral pode ser instrumento propício para esse fim. Ela pode agrupar, a partir dos diversos colegiados, professores, mestres e doutores que, motivados pela fé, possam contribuir com a Igreja no diálogo com as diversas ciências, com a Filosofia, com o Direito, entre outras áreas. Os intelectuais cristãos são lâmpadas acesas. O Evangelho diz que uma lâmpada precisa ficar em destaque, no alto, para iluminar todo o ambiente (Mt 5,14). Uma luz não pode ficar escondida. A PUCPR, enquanto universidade católica e marista, é uma luz a iluminar as pessoas na sua caminhada para a realização humana em plenitude, o que inclui, necessariamente, a abertura para a dimensão Transcendente da existência.

6) O mundo das artes e da cultura. A arte e a cultura são expressões humanas que, de certo modo, mais se aproximam da experiência religiosa. A arte nos ajuda a transcender, a buscar o valor das coisas que *não se vêem*, a procurar o que existe do outro lado da montanha da existência humana. É por essa razão que as expressões religiosas e os rituais sempre são revestidas de arte: na escultura e na pintura, na música e na dança, na literatura e na poesia, na dramaturgia e assim por diante. A PUCPR dá especial atenção ao campo da arte e da cultura, permitindo à comunidade acadêmica o desenvolvimento do gosto pela música, por meio do Coral e da Orquestra; pelas artes plásticas, com

o Museu Universitário e as mostras de arte que promove; pela dramaturgia, por meio do Grupo de Teatro. Em especial, dá peculiar atenção à Arte Sacra, mediante as obras que adornam a Paróquia Universitária e outros ambientes da universidade. Promove, também, exposições de arte religiosa, a fim de desenvolver nas pessoas a sensibilidade para o belo e o Transcendente.

7) O Projeto Comunitário e as ações sociais. O Projeto Comunitário é uma das iniciativas mais vigorosas da PUCPR, em termos de educação para a solidariedade. Embora seja difícil mensurar os resultados no que diz respeito à consciência de cidadania, à aquisição de novas concepções de mundo e de pessoa e à troca de experiência de vida, os ganhos são surpreendentes. Essa iniciativa da Instituição corresponde ao ensinamento social da Igreja, expresso em diversas encíclicas do papado ao longo dos séculos XIX e XX e, na América Latina, em especial, nas reuniões gerais do episcopado, realizadas em Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Em todos esses documentos e encontros eclesiais se afirma a necessidade de que todos façam a *evangélica opção preferencial pelos pobres*. Não se trata de uma opção a mais, mas de uma opção fundamental, a exemplo de Jesus, que privilegiou, em sua ação pastoral, o serviço aos mais necessitados no corpo e no espírito. É preciso mais do que competência técnica para a eficácia do voluntariado. No Evangelho, Jesus diz aos discípulos: *sem mim nada podeis fazer* (Jo 15,5). A força transformadora de qualquer projeto humano vem da espiritualidade. O voluntariado e a solidariedade, o senso de justiça

e a ética, na Universidade Católica, precisam sustentar-se numa espiritualidade fecunda, cujos frutos sejam visíveis na vida das pessoas, nas famílias e na sociedade.

8) As atividades acadêmicas. Do ponto de vista acadêmico, a Universidade cumpre três funções básicas: o *ensino*, a *pesquisa* e a *extensão*. Numa Instituição Católica, como a PUCPR, cada uma dessas instâncias precisa ser iluminada pela fé por meio da ação pastoral. Para tanto, existem orientações constantes em publicações anteriores específicas.

No campo do *ensino*, a pastoral contribui na adoção de uma visão de mundo e da pessoa humana de acordo com os princípios do humanismo cristão. A integração entre fé e razão será não apenas contemplada, mas sobretudo, incentivada e alimentada. É preciso que no campo do ensino se desenvolva uma autêntica *pastoral da educação*, por meio da qual educadores e educandos poderão inspirar suas vidas e suas práticas educativas e de aprendizagem nos valores do Evangelho.[67]

No que diz respeito à *pesquisa*, a pastoral poderá contribuir para que sejam respeitados os princípios e critérios éticos condizentes com a moral cristã e católica professada pela entidade. A busca da verdade deverá estar sempre em primeiro lugar em qualquer projeto de pesquisa, evitando-se que interesses de caráter

[67] JULIATTO. *Um jeito próprio de educar*: a formação cristã e marista na PUCPR, n. 120-131.

ideológico possam desvirtuar o sentido próprio das investigações. No campo da pesquisa, é preciso abrir-se a uma verdadeira *pastoral da pesquisa*, a fim de que os pesquisadores cristãos sejam apoiados em seu empenho de fazer avançar a ciência, sem pôr em risco os princípios éticos que devem reger toda a atividade de investigação científica.[68]

No campo da *extensão*, por fim, a pastoral poderá contribuir para que a Universidade cultive cada vez mais os valores da sensibilidade comunitária, da partilha do conhecimento e da promoção social. Isso virá como decorrência de uma postura institucional que intensifique cada vez mais o caráter comunitário da instituição. Aqui poderá contribuir em muito uma *pastoral social*, iluminada pela Palavra de Deus e pela doutrina social da Igreja, de modo a evitar qualquer envolvimento ideológico que poderia corromper o verdadeiro amor à causa da solidariedade.[69]

9) A Pastoral da Cultura: ocupa lugar de destaque na ação pastoral da PUCPR a *evangelização da cultura*, cuja tarefa a Igreja confia às universidades: "Na perspectiva global de uma pastoral da cultura e dando sempre aos estudantes a formação específica que eles têm o direito de esperar, as universidades, colégios e centros de pesquisa católicos terão a preocupação de assegurar um encontro fecundo entre o Evangelho e as diferentes expressões culturais".[70] A pastoral

---

[68] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de investigar*: a produção do conhecimento pela pesquisa, p. 55.
[69] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de servir*: portas abertas para a comunidade, p. 78-79.
[70] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 29.

no campo da cultura é uma forma de enriquecimento das culturas, como demonstrou o Papa João Paulo II: "Às culturas a fé em Cristo dá uma dimensão nova, a da esperança do Reino de Deus. Os cristãos têm a vocação de inscrever no centro das culturas esta esperança duma terra nova e de céus novos. Muito longe de as ameaçar ou de as empobrecer, o Evangelho oferece-lhes um acréscimo de alegria e de beleza, de liberdade e de sentido, de verdade e de bondade".[71]

10) A Pastoral da Ação Docente. Para o pleno desenvolvimento da pastoral, na Universidade, merece destaque especial a atuação docente. Segundo o educador Arlin Migliazzo,[72] há quatro níveis de atuação de um professor católico no exercício de sua atividade docente:

a) *assumir o seu papel de profissional exemplar no exercício do magistério.* Este nível é estritamente profissional. A consideração dos alunos e a influência exercida pelo professor começa por aí: a exemplaridade de vida e a competência na disciplina que leciona. Apesar de não existir explicitamente uma relação direta entre compromisso profissional e fé, os alunos começam a fazer conexão entre a matéria que o professor leciona e a fé que ele pratica e valoriza. Ao demonstrar competência e bom ensino, o professor reflete o seu compromisso religioso;

[71] JOÃO PAULO II. *Discurso ao Pontifício Conselho da Cultura,* 1997.
[72] MIGLIAZZO. *Teaching as an act of faith,* p. 313-316.

b) *interessar-se em promover a integração multidimensional dos conhecimentos* (temas de estudo). Esta atitude é bem condizente com o meio acadêmico pós-moderno. Este nível ocorre quando o professor explora as possibilidades de integração da sua disciplina, ou programa de aprendizagem, como se costuma chamar atualmente, com as múltiplas abordagens da realidade. O professor católico entende que as pessoas operam sob a influência de prioridades muito diferentes e, às vezes, em competição, e mesmo contraditórias. Referências ao conhecimento religioso e à fé começam a aparecer;

c) *promover a integração de valores com vistas à educação integral católica.* Neste nível, encontra-se o professor que explora em sala de aula as questões de valor mais profundas, de natureza ética, moral, filosófica ou espiritual. É neste nível que é possível envolver os estudantes pelas causas mais nobres;

d) *comprometer-se em defender os valores, a visão cristã do mundo e a doutrina católica.* É o nível mais alto e gratificante da atuação do professor católico e de sua integração com a Igreja. É neste nível que as instituições católicas de educação deveriam notabilizar-se. O Cristianismo oferece uma fundamentação consistente para os valores a que o mundo e as pessoas aspiram. Os professores podem desafiar os estudantes a comparar as visões teóricas contemporâneas nas ciências naturais, ciências sociais, humanidades, entre outras, com as implicações de uma visão cristã. É neste nível

de integração que a articulação concreta de uma visão cristã bem apresentada irá de-monstrar aos estudantes, cristãos ou não, a real base dos valores que cumpre assumir na vida.

4.2 Estruturas de articulação da Evangelização

Conforme o considerado até o momento, é preciso entender a pastoral como missão institucional, como parte da identidade da Universidade Católica e como responsabilidade de todos os membros da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, de todos os setores que a compõem. Entretanto será sempre preciso uma instância mediadora para dinamizar as iniciativas e atividades.

O setor de Pastoral

O Setor de Pastoral da Província Marista do Brasil Centro-Sul é uma forma de garantir a vitalidade da missão de evangelizar e testemunhar a identidade primeira das obras educativas que estão sob o cuidado da Igreja. A comunhão com a Igreja, a missão compartilhada e co-responsável e a fecundidade evangélica são elementos centrais que se constituem em aspectos norteadores para a ação pastoral organizada.[73] Não é o Setor de Pastoral o único responsável pela realização da ação evangelizadora no seio das instituições

[73] PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. *Plano provincial de pastoral*, p. 23-26.

maristas, mas, sim, o responsável por manter a chama evangelizadora sempre acesa na vida das pessoas e nos diversos ambientes. Trata-se de força propulsora e de centro de sistematização de idéias, que devem ser geradas de forma participativa, sendo depois assumidas e executadas por todos.

Os Superiores Maristas, após a visita às obras do Instituto no Brasil, insistem no fato de que os Irmãos e os leigos "são convocados a concentrar suas melhores energias, sua audácia e imaginação *na revitalização da missão junto às crianças e jovens, na fidelidade criativa ao carisma que recebemos de Champagnat*" (grifos do original).[74]

Ao referirem-se à PUCPR, os visitadores de Roma observam: "Não se pode duvidar do imenso bem que pode realizar este tipo de instituição católica na sociedade de hoje. Comprovamos com alegria que tanto os Irmãos como os leigos comprometidos nos quadros diretivos têm consciência clara de suas responsabilidades cristãs e compreenderam o estilo marista de educar".[75]

Como já foi dito, a pastoral tem de ser sempre uma *ação organizada*. Por isso é preciso que considere a realidade atual, os interlocutores, a sistematização de ações, a organicidade e progressividade entre elas, os seus conteúdos, bem como a metodologia adequada para situações diversas. Sem dúvida, para garantir a fecundidade evangélica de toda a instituição, é fundamental o *apoio técnico pastoral*. A pastoral, na Instituição de Ensino Superior católica, entre outras coisas, é

[74] PROVÍNCIA MARISTA DE SÃO PAULO. *Mensagem do Conselho Geral*, p. 3.
[75] PROVÍNCIA MARISTA DE SÃO PAULO. *Mensagem do Conselho Geral*, p. 9.

"aquela atividade da Universidade que oferece aos membros da própria Comunidade a ocasião de coordenar o estudo acadêmico e as atividades para-acadêmicas com os princípios religiosos e morais, *integrando assim a vida com a fé*".[76]

A pastoral não é um elemento estranho à vida da Universidade, mas "concretiza a missão da Igreja na Universidade e faz parte integrante da sua atividade e da sua estrutura. Uma Comunidade Universitária, preocupada em promover o caráter católico da instituição, deverá estar consciente desta dimensão pastoral e ser sensível aos modos com os quais pode influir em todas as suas atividades".[77]

Núcleo de Pastoral

Na PUCPR existe o Núcleo de Pastoral – NP –, constituído por pessoas engajadas na vida da Igreja, aptas a organizar e gerir processos pastorais. O NP representa e transmite o que há de mais emergente sobre a pastoral da Igreja. Unido à Província Marista, é a garantia da fidelidade ao carisma marista e, conseqüentemente, à Igreja.

Em sintonia e cooperação com a Paróquia Universitária Jesus Mestre, no caso do Câmpus Curitiba, o Núcleo de Pastoral está atento às exigências da Igreja local, isto é, da Arquidiocese de Curitiba. Quanto aos Câmpus São José dos Pinhais, Londrina, Maringá e Toledo, a inserção na Igreja local está mais diretamente vinculada às iniciativas dos assessores locais de pastoral.

---

[76] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 38.
[77] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 38.

Cabe ao NP a sistematização das ações pastorais de toda a Universidade. Por isso, periodicamente, elabora um Plano de Vivência e Ação, contando com a participação dos gestores, professores e colaboradores das diversas unidades da Instituição e em sintonia com os princípios e diretrizes assumidos pelo Instituto Marista, por meio do Setor Provincial de Pastoral.

Planejamento Pastoral

No processo de planejamento pastoral, o NP busca elaborar projetos pastorais, considerando a *realidade dos diferentes interlocutores*. Nesse sentido, sistematiza ações específicas para alunos, professores, colaboradores, para a sociedade em geral e para as comunidade eclesiais locais.[78] Para cada um destes públicos, estabelece indicadores de acordo com os documentos da Igreja e do Instituto Marista.

Todos os projetos e ações organizados pelo NP devem conduzir a um mesmo fim. Ao considerar as *diretrizes evangelizadoras*, é possível ter interlocutores diferentes, ações diferenciadas, mas os mesmos objetivos:[79] a) contribuir para a formação do ser humano e, conseqüentemente, de uma sociedade livre, justa, ética e solidária; b) edificar a Igreja, especialmente ao incentivar a sua dimensão de Povo de Deus; c) fortalecer a missão institucional de evangelizar por meio da educação, sobretudo pela evangelização da cultura.

---

[78] PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. *Plano provincial de pastoral*, p. 98-113.
[79] PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. *Plano provincial de pastoral*, p. 36-38.

Na sistematização de ações, importante é o *como* organizar e fazer desencadear o processo. *O princípio metodológico* conhecer, experienciar e aderir torna-se elemento fundamental para o desenvolvimento de uma sadia prática pastoral.[80] As dimensões cognitiva, afetiva e atitudinal constituem elementos fundamentais do ser humano. A fé, por sua vez, para que seja edificada, exige ser conhecida, celebrada, traduzida em oração e vida. Desta forma, todas as ações pastorais e seus processos buscam a coerência deste princípio metodológico.[81]

O Núcleo de Pastoral, ainda, zela para que as ações por ele promovidas não sejam isoladas do interesse e dos processos da Universidade. Embora seja responsável pela elaboração de um planejamento pastoral, que contenha ações sistematizadas, o conjunto das ações não pode ter fim em si mesmo, mas, pelo contrário, precisa incentivar a multiplicação de ações que explicitem a missão institucional. Em outros termos, o NP motiva os membros da comunidade acadêmica para que façam eco, em seus âmbitos específicos, dos valores do Evangelho.

Desta forma, cabe sempre ao Núcleo de Pastoral sistematizar ações com a preocupação de intensificar a vida já estabelecida nas relações

---

[80] Este princípio metodológico é reflexo do consagrado método utilizado pela Igreja na América Latina: Ver, julgar, agir e celebrar. A adaptação é feita em vista da inserção da pastoral no mundo da educação. BORAN. *O senso crítico e o método ver-julgar-agir*, 1977.

[81] Sobre isso afirma BOFF. *Teoria do método teológico*, p. 29-33: "Podemos aqui destacar na fé três componentes principais: a experiência, a inteligência e a prática. Assim, a fé tem algo de afetivo, de cognitivo e de normativo [...] Assim, por exemplo, confessar: 'Deus existe', implica conhecê-lo, amá-lo e servi-lo, ao menos potencialmente [...] Os três elementos 'písticos' de que falamos tinham sido individuados pela tradição teológica sob a seguinte terminologia: – *fides quae*: é a fé-palavra, a fé dogmática; – *fides qua*: é a fé experienciada, a fé fiducial; – e *fides informata*: é a fé-prática, a fé encarnada".

institucionais. Os projetos pastorais devem considerar grandes linhas de ação sempre flexíveis, adaptáveis e renováveis.[82]

1) A linha da humanização. Somando-se ao empenho do Setor de Recursos Humanos e às iniciativas dos diversos decanatos, cabe ao NP em suas ações favorecer o andamento de ações que considerem a dignidade humana, de acordo com o ciclo de vida de cada membro da comunidade acadêmica.

2) A linha da formação humana. Em meio aos processos de ensino e pesquisa da Universidade, o NP favorece oportunidades variadas de formação do ser humano, sobretudo em sua dimensão da fé, considerando os valores cristãos como base. O diálogo de cada área de conhecimento com os conteúdos da fé torna-se fundamental neste processo.

3) A linha da solidariedade. Ao tornar-se uma só força junto ao Projeto Comunitário e ao conjunto de ações relacionadas ao ProAção, o NP, ainda, favorece a multiplicação de colaboradores e alunos que vivam e propaguem a *cultura da solidariedade* na perspectiva cristã. É preciso entender a dimensão solidária como *atitude permanente* na vida do estudante que passa ou passou pela PUCPR. As atividades pastorais devem auxiliar os estudantes a descobrirem, no

[82] PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. *Plano provincial de pastoral*, p. 129-178.

emaranhado da condição pós-moderna, aquilo que, de fato, pode dar sentido às suas vidas. A solidariedade se aprende vivenciando-a também na escola. É por isso que insistimos na necessidade de oferecer aos estudantes da PUCPR dois diplomas: um de *profissional qualificado e competente* e, o outro, de "gente boa", isto é, de *pessoa humana* bem formada.

4) A linha da espiritualidade e vivência do carisma marista. Junto à Paróquia Universitária Jesus Mestre, além de intensificar a dimensão da espiritualidade, o NP oferece oportunidades de aprofundamento do carisma e da espiritualidade de Champagnat. A vivência do carisma marista na Universidade é obra em constante construção e que necessita da força de muitas mãos.

5) A linha vocacional. Os alunos da PUCPR estão vivendo o pleno desabrochar da vocação, seja de estado de vida seja profissional. Ao lado das instâncias de orientação educacional, o NP favorece momentos de socialização e aprofundamento do conhecimento de si mesmo, em vista do amadurecimento vocacional.[83] A tradição cristã em muito pode colaborar nesse processo, ao oferecer reflexão sobre as diversas vocações cristãs: vocação do religioso, do sacerdote, do matrimônio, a vocação missionária, etc., além de mostrar a riqueza de serviços que podem ser prestados na Igreja pelas diversas vocações cristãs.

[83] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista*: um projeto para o nosso tempo, n. 90.

6) A linha da pastoral juvenil. É comum, na fase da juventude, a busca da identidade no mundo, por meio da socialização e dos grupos. Cabe ao NP a garantia de condições para que grupos cristãos possam buscar amadurecimento nas questões de fé. Também cabe ao NP garantir espaço de socialização e desenvolvimento da vivência cristã para os jovens que se identificam com o carisma marista. Neste ponto, a Pastoral Juvenil Marista (PJM) se apresenta como meio adequado para os que desejam aprofundar o carisma de marista e viver hoje o sonho de Champagnat. Contando com as diretrizes nacionais próprias[84] e em comunhão com o Magistério da Igreja, a PJM passa a ser, para o jovem, possibilidade real de inserção na vida do Instituto Marista.

Núcleo de Pastoral e eclesialidade

O Núcleo de Pastoral, no coração da Instituição, ajuda a cultivar o espírito de serviço. Como já foi dito, não é ele o centro das ações evangelizadoras, mas o primeiro responsável para que a fé seja ramificada em todas as instâncias. O NP abre-se também à Igreja local (a diocese específica), mantendo intensa comunhão e partilha de objetivos e ações com as outras equipes de pastoral, sejam elas dos outros Câmpus da PUCPR ou de outras instituições de ensino superior, de ensino médio dos colégios maristas e

[84] Sobre o processo geral da PJM, ver SIMAR. *Diretrizes nacionais da pastoral juvenil marista*, 2006.

de outras congregações religiosas. Essa abertura é fundamental para que o NP seja uma força dinâmica e em constante atualização.

No caso do Câmpus Curitiba, o NP realiza suas ações em plena comunhão com a Paróquia Universitária. Nos outros Câmpus, a mesma comunhão se dá com as paróquias nas quais estão insertos, assim como pelas capelas dos próprios Câmpus. A Paróquia contribui para que o NP conserve a consciência de que a Eucaristia é a garantia maior: "Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham os construtores" (Sl 126,1). A imersão do NP na dimensão celebrativa da Igreja será a sua maior força para a *vitalidade evangélica* na Instituição.

4.3 A Paróquia Universitária

A Paróquia Universitária Jesus Mestre é sinal visível da identidade católica da PUCPR. Ela oferece à comunidade educativa condições para viver a espiritualidade cristã na sua dimensão comunitária e litúrgica. A Cruz, plantada no coração do *campus*, em frente da Capela, é o sinal visível, para toda a comunidade acadêmica, da catolicidade da instituição e do seu compromisso com os valores do humanismo cristão, tanto na vida quanto nas atividades.

Na Paróquia Universitária, podem-se concretizar os dois aspectos específicos da pastoral na Universidade:

a) a evangelização das pessoas (aspecto subjetivo);
b) o diálogo da fé com a ciência (aspecto objetivo).

A tarefa pastoral da comunidade educativa reside em saber traduzir a fé nas atividades cotidianas próprias da Universidade, como o ensino e a aprendizagem, a pesquisa, os serviços diversos da comunidade acadêmica. Ela se torna, ao mesmo tempo, cuidado espiritual das pessoas e ação de animação cultural.[85] A Paróquia Universitária permite à Universidade "oferecer, aos jovens universitários, a possibilidade de uma experiência profunda de vivência da dimensão transcendente da existência, reconhecendo sua identidade pessoal e descobrindo seu projeto de vida".[86] É tarefa da Paróquia Universitária "o desenvolvimento espiritual dos membros da comunidade acadêmica que professam a fé católica",[87] de modo a permitir que esses vivam de forma mais autêntica sua experiência de fé integrada ao meio acadêmico onde atuam.

Na Universidade, a Paróquia ajuda a comunidade acadêmica a transformar a instituição naquilo que o seu próprio nome diz: uma universidade católica, sinal da vitalidade cristã no coração da própria cultura e do mundo da ciência. Desse modo, a Paróquia Universitária contribui para tornar mais viva a consciência da dupla identidade cultural e eclesial da PUCPR:[88]

---

[85] JULIATTO. *Um jeito próprio de educar*: a formação cristã na PUCPR, n. 121.
[86] JULIATTO. *Um jeito próprio de educar*: a formação cristã na PUCPR, n. 124.
[87] JULIATTO. *Um jeito próprio de educar*: a formação cristã na PUCPR, n. 127.
[88] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*, n. 4.

de um lado, uma Universidade, com todas as atividades que lhe são próprias; de outro, uma instituição que procura viver de modo mais autêntico sua condição católica, expressando e vivendo a fé cristã e o compromisso social.

Fortalecer o binômio "universidade-catolicidade"[89] é um dos propósitos basilares da instituição, não apenas com uma intervenção cultural e científica, mas proporcionando uma experiência de encontro com o Sagrado.[90] Essa sua dimensão cristã ou eclesial não é uma nota a mais, mas uma qualidade própria e específica da Instituição.

A Paróquia Universitária contribui para que a comunidade acadêmica perceba, no coração da vida da Universidade, a presença do *único e verdadeiro Mestre*. Ele nos convida a uma experiência de encontro amoroso, a partir do qual se desenrola a espiritualidade cristã. O Cristianismo não é meramente uma teoria espiritual ou doutrina religiosa, abstrata e metafísica, mas uma experiência vital e encontro decisivo com Deus, que assumiu a história e a condição humana na pessoa de Jesus.

O que se disse sobre a Paróquia Universitária, situada no Câmpus Curitiba, também se aplica às *capelas* nos outros Câmpus da PUCPR e nos hospitais, em suas respectivas capelanias. Trata-se de um espaço próprio de manifestação da fé cristã, de oração, de recolhimento e de expressão litúrgica.

---

[89] JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no Congresso das Universidades Católicas*, n. 1.
[90] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da igreja na universidade e na cultura universitária*, p. 9.

Capítulo 5
AS EXPRESSÕES PASTORAIS NAS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE

É, portanto, com grande confiança e esperança que convido todas as Universidades Católicas a continuar a sua missão insubstituível, que aparece cada vez mais necessária para o encontro da Igreja com o progresso das ciências e com as culturas do nosso tempo. (JOÃO PAULO II).[91]

Além de sua forte presença no campo da educação superior, a PUCPR também se destaca por sua atividade nas áreas de comunicação social e de assistência à saúde: a presença evangelizadora da PUCPR se faz sentir igualmente nesses âmbitos de atuação.

Imagem adaptada da obra de Irmã Silvia (Otilia Poczenek)
Museu Universitário da PUCPR, Câmpus Curitiba.

5.1 A pastoral na área da comunicação social

No campo da comunicação, a PUCPR atua de modo diversificado. Além dos cursos de graduação e pós-graduação na área da comunicação

[91] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 10.

social, destaca-se o trabalho realizado pelo *Lumen Centro de Comunicação*,[92] entidade vinculada à Instituição e mantida pela Associação Paranaense de Cultura.

O LUMEM é orientado pelos mesmos princípios éticos, cristãos e maristas que conduzem os passos da PUCPR. Assim, o centro de comunicação tem por missão promover conhecimento, cultura, cidadania por meio da comunicação social, de forma relevante e humanizadora, colocando-se a serviço da sociedade e da Igreja. Em seu jeito próprio de evangelizar, o LUMEN conta com emissoras de rádio e televisão, atingindo uma média de 150 mil pessoas diariamente.

A missão evangelizadora do LUMEN insere-se na missão das instituições maristas. As muitas formas de exercê-la se expressam na variedade de linguagens utilizadas na programação dirigida a públicos específicos. Em seu conjunto, as emissoras procuram atingir maior abrangência com unidade de propósitos, abrindo espaço para o diálogo com a sociedade.

O rádio promove o encontro entre pessoas e comunidades, num misto de virtualidade e de realidade, oferecendo a oportunidade para a escuta recíproca e a expressão das próprias opiniões. O ato de escutar outras pessoas é, por si só, um exercício que dispõe o ouvinte à busca da verdade; o resultado é mais significativo, porque ocorre de maneira prazerosa, dentro da liberdade de escolha feita pelos ouvintes. A mesma opção livre, assumida na

---

[92] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de comunicar*: reflexões e propostas para a área de comunicação, p. 15.

privacidade, favorece a acolhida pessoal das propostas apresentadas. Sendo instrumento acessível a todos, o rádio permite a receptividade de conteúdos que, em outras circunstâncias, depende de fator econômico, de escolaridade ou de locomoção. Pela imaginação, reflexão e emoção, a mensagem atinge o coração.

A programação jornalística ou informativa dos veículos do LUMEN segue, na seleção de pautas, os seguintes critérios: contribuição para o bem das pessoas e da sociedade, busca da verdade, conscientização, participação do cidadão, proposta de valores humano-cristãos e atenção à diversidade cultural dos ouvintes.

Programas de conteúdo religioso-catequético são transmitidos diariamente. O aspecto celebrativo-litúrgico é contemplado na transmissão da Missa aos domingos e datas festivas. Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – são incorporadas à programação radiofônica. A sintonia com a Igreja Católica se expressa pela disponibilidade de espaços ao Arcebispo e seus auxiliares, dentro do plano de ação evangelizadora da Arquidiocese de Curitiba e da Igreja no Brasil.

O LUMEN coopera pastoralmente com os organismos católicos de comunicação, ao associar as suas emissoras à União de Radiodifusão Católica e manter parceria com a Rede Católica de Rádio, resultando na veiculação de vários programas diários e na geração de matérias para outras emissoras parceiras.

O valor da solidariedade é promovido junto aos comunicadores, levando-os a despertá-lo nos ouvintes, mediante o incentivo a boas iniciativas desenvolvidas na comunidade.

Questões que envolvem ciência, ética e comportamento são objeto de programas e reportagens, em sinergia com os estudantes de Comunicação Social da Instituição. Integrantes da equipe coordenadora de pastoral da Universidade contribuem para a reflexão e o debate de temas da atualidade, sob o enfoque da mensagem cristã. Profissionais da saúde são convidados a participar da programação de nossas emissoras, colaborando para informar e sensibilizar os ouvintes sobre o processo de humanização e recuperação de pacientes, a exemplo da bem-sucedida parceria com o Hospital Nossa Senhora da Luz, mantido pela Aliança Saúde PUCPR-Santa Casa.

O LUMEN se propõe a comunicar com o intuito de edificar e nunca de destruir o que dignifica o ser humano. Para tanto, procura contratar profissionais que demonstrem afinidade com a missão institucional. Estagiários e alunos em regime de laboratório, oriundos dos Cursos de Comunicação Social da PUCPR, familiarizam-se com o nosso *jeito próprio de comunicar*.[93]

As emissoras do LUMEN buscam, assim, apoiar a tarefa educativa e evangelizadora da Universidade, expandindo sua missão de tornar o mundo mais semelhante ao modelo de sociedade que Deus quer para todos. Buscam, também, responder à missão de São Marcelino Champagnat, a de mudar o mundo, pela promoção da educação, do conhecimento, da tomada de consciência e da atitude solidária.

---

[93] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de comunicar*: reflexões e propostas para a área de comunicação, p. 25-27.

O sonho marista de formar bons cristãos e virtuosos cidadãos é possível pelas ondas de radiodifusão e pela comunicação televisiva. Não se pode fechar os olhos a esse imenso benefício que os meios de comunicação representam em termos de democratização do conhecimento, distribuição da informação, nivelamento do acesso aos bens culturais e ao lazer, bem como ao desenvolvimento espiritual.[94] Nosso empenho em assumir tarefas educativas pelos meios de comunicação social é reconhecido e incentivado pela administração geral do Instituto Marista. No relatório da visita do Conselho Geral à PUCPR, em 1995, consta a seguinte observação: "Vemos com alegria e com esperança a decisão da Província de assumir MCS (Meios de Comunicação Social) como instrumento de evangelização. Com isso respondem ao desejo e orientações das Constituições. Desenvolvem a criatividade neste campo, novidade para nós, tão importante para a criação de uma consciência crítica e para a informação verídica da realidade, e também para promover novas metodologias de educação e evangelização".[95]

Assim, o LUMEM desenvolve, de maneira processual, atividades de caráter missionário, como: comprometimento de lideranças nos processos de pastoral; conscientização dos agentes de comunicação; atitude de respeito e incentivo ao carisma dos

---

[94] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de comunicar*: reflexões e propostas para a área de comunicação, p. 55-57.

[95] PROVÍNCIA MARISTA DE SÃO PAULO. *Mensagem do Conselho Geral*, p. 10-11. Para o aprofundamento do tema, o documento cita alguns parágrafos das Constituições do Instituto Marista: 86.3; 87.3 e 88.5.

comunicadores; promoção de eventos de caráter político que visam à cidadania; debate com organizações não-governamentais específicas; orientação espiritual; campanhas beneficentes e outras atividades de cunho pastoral que correspondem ao seu jeito próprio de evangelizar e de fazer pastoral no ambiente universitário e nos meios de comunicação social.

5.2 A pastoral na área da saúde

A PUCPR tem forte presença no campo da saúde, área onde atua de acordo com seu *jeito próprio de cuidar*.[96]

Na experiência original marista, temos um encontro decisivo de Champagnat com um jovem sem instrução e doente, à beira da morte. É a partir desse encontro que nasce o sonho de Champagnat de dedicar-se à educação da juventude, sobretudo dos mais carentes e necessitados. A decisão da Instituição de se empenhar no campo da saúde é uma resposta concreta aos apelos do tempo presente, em sintonia com a inspiração original de Marcelino Champagnat. Além disso, a área de assistência à saúde é uma necessidade acadêmica da Universidade; com ela, complementa-se, em atividades práticas, a formação de seus estudantes. Essa atuação é uma atitude concreta para demonstrar a fé que a Entidade professa, tornando-se não apenas ouvinte, mas praticante da mensagem cristã.

---

[96] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar*: reflexões e propostas para a área da saúde, 2005.

No campo da saúde, de modo geral, constatam-se inúmeras situações de extrema carência humana, social e espiritual. As estruturas de saúde, sobretudo as instituições públicas, carecem de um processo efetivo de humanização que ofereça acolhida digna e atendimento eficiente e ágil, conforme requer a condição de enfermo. O avanço das tecnologias na área da saúde tem trazido grandes benefícios; porém a população não tem acesso nem mesmo a tratamentos comuns, muito menos aos de alta complexidade, o que poderia proporcionar mais qualidade de vida. A formação ética e humanística dos profissionais da saúde, por vezes deficitária, é outro fator que interfere diretamente no atendimento na área da saúde.

No campo religioso, a busca desenfreada pela *cura milagrosa*, de um lado, e a *ação pastoral proselitista e fundamentalista* de alguns grupos religiosos, de outro, formam a base para uma espécie de *exploração espiritual do enfermo*. Promessas de curas prodigiosas atraem facilmente as pessoas que, por falta de cultura de fé estável e sem perspectivas de acesso a tratamento digno, correm de um lado a outro ao buscar, esperançosas, soluções imediatas e pontuais para seus problemas de saúde.

A proposta evangelizadora da
Aliança Saúde PUCPR-Santa Casa

Em 1999, a PUCPR estabeleceu uma aliança estratégica com a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, visando à partilha de recursos materiais e humanos para o

desenvolvimento conjunto de suas atividades no campo da saúde, bem como à expansão dos serviços prestados à comunidade curitibana e paranaense.

A Aliança Saúde PUCPR-Santa Casa, ciente dos grandes desafios no campo da saúde, assume o serviço de evangelização, nas unidades que a compõem, em estreita comunhão com a Igreja. Pauta suas ações nos valores institucionais fundantes e mantém-se profundamente arraigada na realidade em que vivem as pessoas que procuram tratamento. Fiel à mensagem cristã, a Igreja dedica especial atenção aos enfermos.

Um espaço orgânico e planejado de evangelização é a pastoral da saúde, entendida como "a ação evangelizadora de todo o Povo de Deus, comprometido em promover, cuidar, defender e celebrar a vida, tornando presente a missão libertadora e salvífica de Jesus".[97] A Pastoral na área da saúde visa a atingir seus objetivos ao concentrar sua ação evangelizadora em três dimensões: solidária; no serviço solidário aos enfermos; comunitária, na comunidade de profissionais da saúde e colaboradores das instituições de saúde, de residentes e estudantes; e político-institucional, no âmbito diretivo e administrativo das instituições.

Inserida na ação pastoral de toda a Igreja, a instituição se propõe evangelizar à luz de sua missão: "A Aliança Saúde PUCPR-Santa Casa, orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão atuar na área da saúde, com excelência na prestação de serviços à comunidade e contínuo desenvolvimento do ensino e da pesquisa".[98]

---

[97] CELAM. *Guia da Pastoral da Saúde para a América Latina e o Caribe*, § 77.
[98] ALIANÇA SAÚDE PUCPR-SANTA CASA. *Planejamento estratégico 2002-2006*, p. 6.

O lema decorrente desta missão *"Dedicação total à vida"*[99] requer que todos, em qualquer campo de atuação, estejam envolvidos no processo de evangelização e comprometidos com a missão de servir à vida: "Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem recebe dele a vida e o chamado a transmiti-la, cuidar dela e defendê-la, protegê-la e promovê-la desde a sua concepção até o seu fim natural".[100]

O testemunho eloqüente do Deus de amor e misericórdia, a exemplo do Bom Pastor, presente em todas as situações da vida, é o grande desafio na área da saúde. Evangelizar o ambiente da saúde significa projetar uma luz de esperança sobre a difícil situação de dor e sofrimento do paciente e de todos os que o circundam. Na Aliança Saúde, o empenho é por uma cultura de evangelização por meio de permanente e amplo processo, em constante diálogo com as diversas áreas do conhecimento, em que todos são, ao mesmo tempo, *evangelizadores e evangelizados*.

A ação evangelizadora exige colaboradores que assumam a missão institucional e dêem testemunho dos valores evangélicos. Tal qual o Bom Samaritano, saibam "aproximar-se com delicadeza e respeito do mistério do sofrimento, não para explicá-lo, nem para defender Deus, mas para testemunhar a presença do Senhor que ama, é solidário e companheiro".[101]

---

[99] ALIANÇA SAÚDE PUCPR-SANTA CASA. *Planejamento estratégico 2002-2006*, p. 6.
[100] CELAM. *Guia da Pastoral da Saúde para a América Latina e o Caribe*, § 46.
[101] CELAM. *Guia da Pastoral da Saúde para a América Latina e o Caribe*, p. 56.

A evangelização, nas instituições de saúde ligadas à PUCPR, assume o caráter peculiar da própria Universidade. Ela engloba ampla comunidade formada por colaboradores, alunos, residentes, pesquisadores, especialistas de diversas áreas do conhecimento, professores e pesquisadores, entre outros. Por isso, o ambiente hospitalar passa a ser importante espaço de educação de novos profissionais da saúde, ao mesmo tempo em que estes participam do *serviço à vida* e se identificam com os mesmos valores que movem a vida da instituição. Por essa razão, a Pastoral da Saúde na Universidade precisa atender, com programas e atividades próprios, aos diversos segmentos da comunidade hospitalar, além dos pacientes e assistidos.

A pastoral hospitalar, como meio específico de evangelização, contempla esta peculiaridade numa visão aberta, preparada para o diálogo constante com as diversas áreas do conhecimento. Ela apresenta ainda, de forma adequada e atraente, os valores do Evangelho, a fim de que permeiem todos os campos da instituição e iluminem o processo educacional de todos.

As equipes multidisciplinares de saúde, compostas de profissionais, educadores e educandos, que visam a oferecer atendimento integral de qualidade, não podem prescindir de oferecer espaço apropriado para a vivência da fé e da espiritualidade cristãs. É próprio ainda que, em situação limite, a pessoa busque, com maior intensidade, a transcendência, a partir da qual

possa encontrar sentido para a vida. A este anseio profundamente humano e existencial a instituição corresponde com abertura e competência.

Evangelização no cotidiano das Unidades da Aliança Saúde

O testemunho cristão, católico e marista das Unidades da Aliança Saúde está na base de todo o processo de evangelização e alimentar a experiência da fé e do sagrado numa sociedade pluralista, bem como as decisões e ações em todas as áreas da saúde. É preciso assumir, cada vez mais, uma postura adequada em favor da vida, à luz dos valores evangélicos, considerando-se os desafios que se apresentam a partir da diversidade de idéias e teorias e das possibilidades geradas pelos avanços científicos, especialmente no campo da biotecnologia.

A vivência do sagrado no ambiente hospitalar

Jesus se inclinava em atitude de amor e solidariedade ao ser humano, especialmente sobre aqueles que estavam fragilizados por sua condição de enfermos. É nesta presença amiga que se funda a celebração da vida e da fé. "A verdadeira atitude religiosa exigida por Cristo se traduz em gesto concreto e não em discurso bonito e inoperante".[102] A evangelização acontece em contexto de profunda experiência de fragilidade humana e conseqüente reflexão sobre a existência humana e seus valores, o sofrimento e o sentido de vida em situação limite.

[102] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar*: reflexões e propostas para a área da saúde, p. 25.

A vivência do sagrado requer espaços adequados para a expressão da fé por meio de ritos, linguagem e símbolos. Na liturgia e pelos sacramentos se estabelece, de modo singular, a relação com o Transcendente e com os irmãos, o que reforça a necessidade de celebrá-los com a devida disposição interior. Para proporcionar momentos especiais de vivência significativa da fé, é fundamental que se conheçam e se respeitem a expressão religiosa, o contexto e as possibilidades que se apresentam no ambiente das instituições de saúde.

A atitude respeitosa perante o outro

As Unidades da Aliança Saúde integram, em sua ação, um empenho sistemático e constante, no sentido de fomentar processos de humanização em todos os níveis, ao conferir-lhes caráter cristão e marista.

A meta proposta é a consolidação de uma *cultura de humanização*, o que supera o risco de implantar projetos pontuais desconexos com as demais realidades. A evangelização do ambiente de saúde, na perspectiva de um processo eficaz de humanização, não ocorre fora de um olhar atento para a dignidade do ser humano, independentemente de suas condições pessoais e do ambiente em que vive. O sentido da humanização é o respeito ao outro, a promoção de sua dignidade e cidadania, de seus direitos e deveres. O respeito e a estima ao outro devem ser a raiz que sustenta os processos de humanização.

Espaço próprio para o debate bioético

As novas tecnologias têm representado, por um lado, avanço significativo para a área da saúde, tanto no que tange aos modernos meios de diagnóstico quanto às formas inovadoras de tratamento de muitas enfermidades. Por outro, ao mesmo tempo em que os avanços da tecnologia representam um ganho, podem tornar-se uma ameaça, quando são usados de forma inescrupulosa, sem nenhuma reflexão sobre o valor ético das possíveis interferências na vida humana. Veja-se, por exemplo, todo o debate atual que envolve as implicações éticas do uso de células-tronco para pesquisa e tratamentos médicos.

É imprescindível que a PUCPR e a Aliança Saúde reflitam sobre seus fundamentos e ações, que supõem abertura, diálogo e testemunho, em todos os campos. Elas devem promover espaços de reflexão amplos e abertos. Dar uma resposta à altura dos desafios colocados pelo meio científico e pela sociedade requer, atualmente, constantes estudos e debates sobre as diversas temáticas nas áreas das ciências humanas e biomédicas. A reflexão suscitada pela bioética não quer ser entrave para os avanços tecnológicos e para a pesquisa, mas auxílio ao uso adequado das novas descobertas para o bem de toda a humanidade.

Campos específicos de ação pastoral na área da saúde

É preciso destacar a ação pastoral desenvolvida com os diferentes segmentos presentes nas unidades de saúde.

1) Os estudantes. A pastoral dos estudantes, no ambiente hospitalar, leva-os à compreensão do mistério do sofrimento humano à luz do humanismo cristão, ao reconhecimento do valor e da dignidade da vida humana, mesmo quando marcada pela dor e pela doença. É preciso ainda que os estudantes sejam ajudados a reconhecer as limitações humanas, mesmo das mais avançadas descobertas da ciência e da técnica, diante do mistério que envolve os processos de cura e a compreender o fator decisivo da fé nas diversas fases do tratamento dos enfermos. Em suma, os estudantes precisam ser conduzidos a uma experiência de fé que brota da convivência com as pessoas que carregam, no corpo, traços do Cristo sofredor e a fazer do hospital "ambiente privilegiado de aprendizagem também das virtudes humanas, não somente da técnica e da arte de cuidar".[103]

2) Os residentes. Atenção especial é dada aos residentes, sobretudo aos oriundos de outras escolas de medicina, que nem sempre imprimem à formação do profissional de saúde os aspectos humanísticos fundamentais. Uma vez que eles se encontram na fase final da formação e já atuam, de modo mais significativo, junto aos enfermos, é necessário que sejam apoiados na sua experiência pessoal de fé, o que contribuirá para minimizar a tendência positivista e materialista que, por vezes, tende a dominar as ciências da saúde.

---

[103] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar*: reflexões e propostas para a área da saúde, p. 19-20.

3) Os profissionais da saúde. A ação pastoral no hospital deverá dar atenção especial aos profissionais das diversas áreas da saúde: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, entre outras, e primar por lhes oferecer condições para que façam de sua atuação profissional um verdadeiro apostolado, à luz do que João Paulo II repetia freqüentemente: "Sede os bons samaritanos dos tempos modernos". Assim, serão ajudados a ultrapassar os limites apenas pragmáticos da profissão e a passar a compreendê-la como autêntica vocação a serviço das pessoas e da própria Igreja. Eles são chamados a evangelizar, a dar testemunho de sua fé e a contribuir para que a instituição hospitalar católica em que atuam seja mais fiel à sua identidade e missão.

4) Os colaboradores e dirigentes. Os funcionários e dirigentes são destinatários e, ao mesmo tempo, agentes da pastoral universitária no campo da saúde. São destinatários na medida em que as ações pastorais desenvolvidas os ajudam a viver de modo mais consciente e ativo seu papel profissional na instituição, assim como a viver de modo mais pleno sua vida pessoal e familiar. Nisso importa que sejam inspirados nos valores humanos e cristãos. Por outro lado, como agentes da pastoral da universidade no campo da saúde, são convidados a serem testemunhas de vida humana autêntica e de vida de fé para as pessoas atendidas pela instituição. Devem demonstrar que sua presença se reveste de um significado evangelizador, além do próprio sentido profissional. É preciso, portanto, que

dirigentes e colaboradores dos hospitais da Aliança-Saúde PUCPR-Santa Casa tomem consciência cada vez mais clara de sua dupla condição pastoral de destinatários e de agentes da ação evangelizadora da instituição.

5) Os enfermos. Eles são o centro das atenções e dos interesses em qualquer instituição de saúde, pois eles "têm muito que oferecer à humanidade".[104] Devem, portanto, ter lugar de destaque na ação pastoral, ao serem ajudados a compreender, à luz da fé, as situações de dor e de sofrimento que a vida lhes reserva. Ao mesmo tempo em que são evangelizados, os enfermos também evangelizam. Com seu testemunho silencioso, acenam para a dimensão transcendente da existência humana, a qual ultrapassa a própria condição debilitada do corpo e da saúde. Por isso a Igreja vê, em todos os que sofrem, *um sujeito multíplice da sua força sobrenatural.* O Evangelho do sofrimento vai sendo escrito, sem cessar, e fala constantemente com as palavras deste paradoxo: as fontes da força divina jorram exatamente do seio da fraqueza humana. "Aqueles que participam nos sofrimentos de Cristo conservam nos sofrimentos próprios uma especialíssima *parcela do infinito tesouro* da Redenção do mundo, e podem partilhar este tesouro com os outros".[105]

---

[104] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar*: reflexões e propostas para a área da saúde, p. 29.
[105] JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Salvifici Doloris*, n. 27.

Apesar da fragilidade humana, a hora do sofrimento é um momento rico e denso para se repensar a adesão aos verdadeiros valores da vida. Do mesmo modo, é um momento oportuno para o reencontro com Deus ou para o aprofundamento da relação com Ele.

Os enfermos revelam, desse modo, o significado da vida humana que vai além da condição física e da própria saúde corporal, mas abre-se para a experiência da espiritualidade. "A doença e o sofrimento tornam-se, assim, momento de crescimento espiritual não só de quem os padece, mas de toda a comunidade. Essa convicção dá ao sofrimento humano um significado singular. Para além de livrar-se do próprio sofrimento, devemos aprender a vivê-lo como dimensão humana da qual nem sempre nos é permitido escapar".[106]

6) Os familiares dos enfermos. Os familiares das pessoas enfermas, quando acompanhantes ou mesmo visitantes, podem ser beneficiados pela ação pastoral da instituição. Eles estão numa situação de fragilidade e, por vezes, sentem-se cansados e abatidos, sem forças para animar o parente doente. A pastoral, desse modo, poderá oferecer aos familiares dos enfermos momentos adequados de reflexão, vivência e expressão da fé e de enriquecimento espiritual.

---

[106] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar*: reflexões e propostas para a área da saúde, p. 30.

Evangelizar, na área da saúde, significa, em suma, compreender a força humanizadora do "Evangelho do sofrimento",[107] que contribui para dar sentido e significado salvífico e redentor à dor e ao sofrimento humanos. A pastoral da universidade no campo da saúde assume, desse modo, lugar privilegiado de atuação. Por meio dela, a comunidade de colaboradores e a comunidade atendida são convidadas a compreender e a viver a mensagem cristã do amor ao próximo e do respeito à vida.

[107] JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Salvifici Doloris*, parte VI.

Capítulo 6
CARACTERÍSTICAS DO JEITO MARISTA DE EVANGELIZAR

Recebemos a espiritualidade de Marcelino Champagnat e dos nossos primeiros Irmãos como uma preciosa herança; atualizada em cada geração que nos precedeu, ela mantém sua dimensão marial e apostólica. Cabe-nos, hoje, encarná-la nas muitas culturas e situações em que o Instituto se faz presente, atualmente. (IR. SEÁN SAMMON, SUPERIOR GERAL DO INSTITUTO MARISTA).[108]

Sagrada família e São Marcelino Champagnat
Painel de Cláudio Pastro
Paróquia Universitária Jesus Mestre, PUCPR,
Câmpus Curitiba.

6.1 A identidade marista

São Marcelino Champagnat foi um homem sensível e atento às situações concretas de seu tempo. Seu ideal e sua vocação não partiram de uma simples *idealização do Evangelho*, mas de uma vontade profunda de vivê-lo nas condições históricas em que coube viver. Os seguidores do sonho de

[108] INSTITUTO MARISTA. *Água da rocha*: espiritualidade marista fluindo na tradição de Marcelino Champagnat, p. 9.

Champagnat precisam, como ele, estar "atentos aos sinais dos tempos" (Mt 16,3), certos de que "nosso Instituto, dom do Espírito Santo à Igreja, é para o mundo uma graça sempre atual".[109]

No tempo presente, com suas alegrias e desafios, a fidelidade ao carisma de Champagnat exige "uma atenção constante às tendências sociais e culturais que exercem profunda influência na formação da consciência das crianças e dos jovens, assim como no seu bem-estar espiritual, emocional, social e físico".[110]

Consoante às sugestões do XIX Capítulo Geral do Instituto Marista,[111] para que nos empenhemos na *revitalização do carisma*, a reflexão sobre a missão marista na Universidade é extremamente urgente e oportuna. O movimento que impulsiona o Instituto Marista a assumir o desafio na educação superior é uma indicação da própria Igreja, quando afirma que os institutos religiosos devem levar em conta a contribuição que sua presença representa junto ao mundo universitário. Afinal, a atualidade do carisma de Marcelino Champagnat nos interpela, pessoal e comunitariamente, a encarná-lo em quaisquer situações e culturas onde atuamos.[112]

O XIX Capítulo Geral chamou a atenção para os novos desafios, ao alertar que "essas mudanças abrem outros horizontes e, apesar das ambigüidades que podem encerrar, oferecem-nos

---

[109] INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 164.
[110] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista*: um projeto para o nosso tempo, n. 56.
[111] O Capítulo Geral é uma assembléia realizada a cada 8 anos com representantes de todas as províncias maristas do mundo, a fim de definir as linhas de atuação e de vida do Instituto Marista. O XIX Capítulo Geral ocorreu de setembro a outubro de 1993, em Roma.
[112] INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos*, n. 165.

possibilidades inauditas".[113] Portanto, a vocação marista pede uma resposta efetiva nesse momento em que o conhecimento se transforma em fonte de riqueza e de poder, o que impõe à sociedade contemporânea a democratização da informação e a inclusão efetiva dos mais pobres na Universidade. Esta urgência nos permite apreciar melhor a atualidade da Missão Marista, também na Universidade.[114]

6.2 Os valores próprios da pastoral marista

Os valores pedagógicos característicos da tradição marista,[115] aplicados aos níveis iniciais da educação, servem para iluminar a prática educativa no ensino superior e, ao mesmo tempo, são a base que sustenta toda a ação pastoral e evangelizadora das instituições maristas. Embora haja características próprias da Universidade, as atitudes fundamentais que devemos ter como educadores são as mesmas. Isso se dá porque nossa pedagogia não está assentada em teorias ou discursos científicos, aplicáveis apenas a campos muito específicos. Antes disso, nossas concepções educativas são apresentadas como atitudes e estilos de presença entre os educandos.

Na PUCPR, a atitude marista de uma formação integral é centrada na *pedagogia marial*, isto é, inspirada em Maria, a mãe de Jesus, "Mãe e

[113] INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista*: um projeto para o nosso tempo, n. 57.
[114] INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XX Capítulo Geral*, n. 9.
[115] JULIATTO. *Um jeito próprio de educar*: a formação cristã e marista na PUCPR, n. 128-129.

modelo da Igreja e Estrela da Evangelização".[116] Nela, haurimos os elementos essenciais à nossa ação educativa. A PUCPR é, portanto, chamada a seguir Cristo do jeito de Maria. Maria, *a educadora de Jesus*, é a inspiração do modo de viver e de agir nesse nível de ensino. O jeito marista de educar e de evangelizar inclui as seguintes atitudes:

1) A *pastoral da presença.* A atitude da presença educativa, característica peculiar da educação inspirada em Maria, leva-nos a considerar o valor do diálogo pessoal com os educandos,[117] sobretudo os mais necessitados, como enfatizava Champagnat. Devemos considerar que o valor da presença entre os alunos, na Universidade, é elemento importante da educação.[118] Devemos buscar uma educação personalizada que acompanhe cada um, segundo as suas necessidades e que favoreça um ambiente humano adequado ao amadurecimento pessoal e relacional, e que compreenda que "a evangelização não é um processo massificante".[119] Ressalte-se, ainda, que a pastoral da presença desaconselha o uso exclusivo dos "contatos virtuais", hoje tão difundidos nos meios juvenis, pois a verdadeira educação, também no âmbito da fé, nasce a partir da experiência de verdadeiro *encontro* com Deus e com os outros.

---

[116] CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo trabalho, da política e da cultura*, n. 54.

[117] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico*: testemunha de fé na escola, n. 33.

[118] INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XIX Capítulo Geral*, n. 31.

[119] CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo trabalho, da política e da cultura*, n. 247.

2) O exercício das virtudes da *simplicidade e da humildade* assume grande valor pastoral e evangelizador na PUCPR, inspirada nas atitudes mariais, sobretudo em uma época em que reina, por vezes, um espírito de competição e de soberba intelectual. Em vez do excesso de formalismo que distancia as pessoas, a simplicidade e a humildade permitirão mais aproximação entre os membros da comunidade educativa, sobretudo entre educadores e educandos. Nas instituições maristas, a simplicidade e a humildade são virtudes fundamentais para a construção de uma comunidade acadêmica verdadeiramente evangelizada e evangelizadora. A simplicidade e a humildade nos aproximam da sabedoria e fazem-nos compreender que tudo o que sabemos é muito reduzido diante da Verdade. Como Jesus, somos convidados a louvar o Pai: "Eu te louvo, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11,25).

3) Nas instituições maristas, o *espírito de família* inspira-nos a estabelecer relações sustentadas pelo amor e pela fraternidade. Empenhados em uma mesma causa – a busca da verdade e, por ela, a evangelização da cultura – a PUCPR é chamada a viver em uma comunidade nutrida pelo *ágape fraterno*, em que cada pessoa cuida da outra e a cultivar o amor pela causa comum. O espírito de família contribui para formar a consciência de que a fraternidade é um valor a ser perseguido por todos os membros da raça humana, filhos de um mesmo berço natural e espiritual.

4) O *amor ao trabalho*, outra característica tradicional da pedagogia de Champagnat, assume valor especial na ação pastoral da universidade marista e das instituições a ela vinculadas. Tal atitude serve de testemunho dos valores do Evangelho em um mundo onde o trabalho é visto simplesmente como condição para a produção de riquezas e para o acúmulo de bens materiais. Acrescente-se que o amor ao trabalho é uma fonte de inspiração para as iniciativas de empreendedorismo, capaz de minimizar o discurso da simples competitividade.

Em nosso jeito próprio de evangelizar, as atitudes de Maria inspiram os operários a "fazer tudo o que ele mandar", como ela mesma sugeriu às pessoas que, nas Bodas de Caná, presenciaram o primeiro milagre de Jesus. É na obediência ao Mestre que os milagres vão acontecer na Igreja e no mundo.

6.3 Uma única missão: tornar Jesus Cristo conhecido e amado

A decisão de anunciar a mensagem de Jesus não é uma escolha entre outras quaisquer, mas a opção fundamental que marca a vida cristã, pois a vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação de apostolado. Na PUCPR, tal decisão reveste-se de significado profundo. Inspiramo-nos em Champagnat para quem o núcleo da vida apostólica é *tornar Jesus Cristo conhecido e amado*.

A esse respeito, o Ir. Seán Sammon, Superior Geral do Instituto Marista, em sua terceira carta circular, recorda que os participantes do XX Capítulo Geral declararam que "a educação é lugar privilegiado de evangelização e promoção humana".[120] A PUCPR, então, é chamada a ser uma presença evangélica, cujo fundamento se assenta no "caráter cristocêntrico" da Universidade Católica e marista. A referência a Cristo não pode ser secundária, ou decorativa, mas o eixo central em torno do qual se fundamentam todos os seus princípios e se desenvolvem todas as suas ações.

É esse o propósito nuclear da PUCPR. Todas as suas iniciativas devem ser orientadas por Ele. Para que a universidade marista corresponda às exigências da mensagem de Jesus, é preciso que desenvolva uma disposição pessoal e comunitária para que "sejam impregnados pelo Evangelho os modos de pensar, julgar e agir",[121] muito mais do que a mera manutenção de um discurso institucional mesclado, vez ou outra, de conceitos evangélicos. De fato, a presença cristã na educação superior pode ser imponente em número, mas de influxo relativamente modesto. A identidade cristã e marista da PUCPR não se pode reduzir a atividades esporádicas e testemunho ocasional. Importa "evangelizar não de maneira decorativa, mas de maneira vital".[122]

---

[120] SAMMON. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje, p. 12.
[121] JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Sapientia Christiana*, Parte I.
[122] PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*, n. 4.

6.4 A espiritualidade marista

O coração de toda ação pastoral está na espiritualidade que a anima. A espiritualidade, pois, corresponde a uma forma concreta de seguimento de Jesus e de fidelidade ao Evangelho, a partir das especificidades da vida de cada pessoa. Sem essa força interior que nos leva ao comprometimento radical com a mensagem de Jesus, nossas ações não passam de realizações humanas, em vez de serem *obra divina*: nós nos consideramos os autores, quando nos deveríamos considerar apenas instrumentos nas mãos de Deus. Em Maria, "espelho para a Igreja",[123] encontramos o modelo dos seguidores do Evangelho. Ela, na pobreza e na humildade, assumiu não uma posição de destaque, mas fez-se humilde serva: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38).

A espiritualidade de Champagnat é inspirada na figura de Maria. Ele mesmo quis que seus irmãos levassem o nome de Maria, para que se recordassem sempre daquela que é, para eles, modelo e mãe. Apresentamos, por isso, as principais linhas da espiritualidade marista, a fim de haurir as luzes necessárias para iluminar nossas ações pastorais e nosso *jeito próprio de evangelizar*.[124]

---

[123] CANTALAMESSA. *Maria, um espelho para a Igreja*, 1992.

[124] SAMMON. *Uma revolução do coração*: a espiritualidade de Marcelino e uma identidade contemporânea para os Irmãozinhos de Maria, 2004.

1) A identidade marista nasce da espiritualidade de Champagnat. Devemos considerar que a nossa identidade institucional não deriva de uma opção por esta ou aquela base teórica ou conceitual; ela nasce da experiência de encontro com Deus, profundamente vivida por Champagnat. De fato, "a espiritualidade de Marcelino Champagnat integra o núcleo de qualquer identidade florescente e audaciosa para os Irmãozinhos de Maria".[125] É nessa fonte que devemos buscar a água refrescante, capaz de transformar o deserto de nosso coração em terra fértil, onde a Palavra de Deus possa produzir muitos frutos.

2) A espiritualidade marista precisa ser encarnada em nosso contexto atual. Como é possível viver a serviço da Igreja e de Deus, nos dias de hoje, olhando para o exemplo de alguém que viveu em época e cultura tão diferentes? É preciso uma atitude de atualização da espiritualidade marista, para adaptar os aspectos exteriores e manter fidelidade ao núcleo central, coração da experiência espiritual de Champagnat: "É evidente que o jeito de Marcelino se dirigir a Deus implicará a adoção, hoje, de uma face do século XXI, e não aquela do século XIX. Entretanto as atitudes e orientações que vierem a se manifestar serão, em sua essência, as mesmas que serviram de referência ao itinerário espiritual do Fundador".[125]

---

[125] SAMMON. *Uma revolução do coração...*, p. 9.

3) A espiritualidade marista incorpora as convicções do Fundador. No esforço por adaptar aquilo que, na espiritualidade marista, é passível de adaptação; é preciso distinguir os seus elementos centrais, ou seja, aquilo que constitui sua essência. Constatamos que "o Testamento Espiritual do Fundador identifica três elementos que constituem a alma de sua espiritualidade: o exercício da presença de Deus, a devoção a Maria e confiança em sua proteção e a prática das virtudes da simplicidade e da humildade".[126] O Fundador insistia em que seus seguidores ocupassem os primeiros lugares junto ao presépio, à cruz e ao altar.

4) A espiritualidade marista é cristocêntrica e mariana. Champagnat distingue-se pela capacidade singular de fazer uma síntese espiritual própria, quando centra sua experiência de Deus ao mesmo tempo em Cristo e em Maria: "Cristo era, pois, a referência nuclear para a espiritualidade do Fundador, assim como Maria, embora de maneiras diferentes. Marcelino depositava plena confiança na proteção de Maria, o que o levava a dizer freqüentemente a seus Irmãos: *Com Maria, temos tudo; sem ela, nada*. O nome de Maria era importante para o Fundador. Segundo o entendimento que tinha de nossa fé, tanto Jesus quanto Sua Mãe constituíam o mistério da Encarnação. Portanto, pode-se afirmar que sua espiritualidade era verdadeiramente 'encarnacional' e também incondicionalmente mariana".[126] A dimensão marial da espiritualidade

[126] SAMMON. *Uma revolução do coração...*, p. 12.

de Champagnat revela que o lugar que Maria ocupa na vida espiritual marista não é secundário, mas central: "A dimensão marial é outra característica importante da espiritualidade de Marcelino. O Fundador devotava grande afeição à Mãe de Jesus. Ele denominou-nos a partir do nome de Maria, reconheceu-a como Primeira Superiora do Instituto, chamou-a de nossa Boa Mãe. Em verdade, Maria se inscreve no centro de nossa herança espiritual".[127] Para Champagnat, Maria não era uma figura distante e, de certa forma, inatingível, mas uma presença próxima, com a qual foi estabelecendo um relacionamento filial profundo: "O relacionamento de Marcelino com Maria foi amadurecendo ao longo do tempo. A plena confiança que depositava em Maria e em sua proteção veio a construir um relacionamento bastante próximo, acabando por se tornar sua confidente".[127]

5) A espiritualidade marista segue exemplo da humildade e da simplicidade de Maria. Quem se aproxima de Maria, com autêntico amor filial, não pode deixar de perceber que sua vida é um convite à humildade e à simplicidade. Apesar de seu papel fundamental no plano divino da salvação, Maria vive no silêncio e no escondimento. As poucas vezes em que Maria aparece nos Evangelhos refletem essa vida oculta e, ao mesmo tempo, obediente a Deus e operante. Marcelino, a exemplo de Maria, "foi um homem humilde que, em sua maturidade, atingiu o conhecimento e a

[127] SAMMON. *Uma revolução do coração...*, p. 26.

aceitação de si mesmo. O Fundador não era pretensioso, desafiando-nos a ser assim sinceros e despretensiosos".[128] E ainda: "A virtude marcante de Marcelino era a simplicidade. Seu jeito direto, entusiasta e confiante transpirava grande humildade. Ninguém jamais o descreveu como pessoa pretensiosa. Essas mesmas virtudes, que hoje atraem tantas pessoas na Igreja, aconselhava a seus Irmãos".[129]

6) A espiritualidade marista inclui a vivência de um cristianismo prático. A proposta cristã está longe de ser apenas *filosofia de vida*, que alimenta a mente e o coração, mas sem resultados práticos. Jesus nos alerta, no Evangelho, a sermos pessoas que vivem sua mensagem de modo ativo e prático e não apenas ouvintes: "Assim, todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática será semelhante a um homem sensato que construiu sua casa sobre a rocha" (Mt 7,24). Champagnat compreendeu esta Palavra, pois sua vida foi uma expressão clara de quem crê e age em conformidade: "A espiritualidade transparente de Marcelino expressava, pois, um cristianismo prático, com o poder de nos transformar, assim como nosso mundo".[129]

7) A espiritualidade marista enfatiza a gratidão ao Senhor. Tudo o que temos, também as boas obras que fazemos, é dom de Deus. Tudo,

---

[128] SAMMON. *Uma revolução do coração...*, p. 28.
[129] SAMMON. *Uma revolução do coração...*, p. 12.

afinal, é graça. Marcelino vivia de tal forma que sua espiritualidade não era simples expressão de piedade, mas profundo sentimento de gratidão ao Senhor: "Espiritualidade significa muito mais nossa gratidão generosa pelo dom do amor incondicional de Deus do que qualquer prática piedosa. Ademais, a gratidão desinteressada é o fundamento de toda virtude. É base do amor e da caridade. Marcelino, que entendeu bem esse fato, convida-nos a fazer como ele".[130]

Estes elementos correspondem, sem dúvida, ao núcleo da espiritualidade marista, e servem como balizas seguras pelas quais podemos pautar nosso jeito próprio de evangelizar, tanto na PUCPR quanto nas instituições a ela vinculadas.

[130] SAMMON. *Uma revolução do coração...*, p. 22.

CONCLUSÃO

Ao encerrar essas reflexões sobre a pastoral na PUCPR, queremos convidar toda a comunidade que compõe este complexo universitário e as instituições a ele vinculadas a se empenhar, cada um em seu âmbito específico, para transformar em vida as palavras e idéias aqui apresentadas.

Como membros de uma organização cristã e católica, fazemos parte da Igreja. A Igreja não é simples estrutura institucional ou física; ela é comunidade de pessoas irmanadas na mesma fé e seguidoras do único Mestre. Como Igreja, família dos cristãos, não podemos conservar apenas para nós a riqueza da mensagem cristã. Devemos expressar-nos como Paulo de Tarso, o apóstolo missionário do primeiro século cristão, "ai de mim se não evangelizar" (1Cor 9,16).

Vivemos num mundo de profundas transformações em todos os setores, as quais nem sempre significam progresso no processo de humanização. Muitas delas têm conduzido a humanidade a caminhos tortuosos, cujo futuro se mostra ameaçador. Mas não podemos perder a esperança que nasce do Evangelho: "Coragem, eu venci o mundo" (Jo 16,33).

Os jovens educandos são "o presente e o futuro da Igreja", como repetia freqüentemente o Papa João Paulo II. Eles são a esperança de que possamos viver num mundo mais humano, justo e fraterno. Nas mãos das novas gerações estão as sementes da construção de um mundo melhor, mais assemelhado ao *Reino de Deus.*

Jesus Cristo, Pintura de J. M. Garcia
Óleo sobre tela
Museu Universitário da PUCPR,
Câmpus Curitiba.

Esforcemo-nos para que nossa presença educativa e evangelizadora, junto aos nossos jovens educandos, e junto aos outros beneficiários da atuação de nossas organizações, alimente sua esperança, ilumine seus caminhos e lhes sirva de baliza num tempo em que as grandes referências parecem ter perdido seu valor. Que a mensagem cristã possa tocar seus corações a ponto de se comprometerem pela causa da verdade, do bem, da justiça, da solidariedade e da transcendência.

Que este documento possa produzir muitos frutos na comunidade educativa da PUCPR e nos grupos que atuam nas demais instituições a ela associadas. Que todos possamos nos inspirar na figura do *Bom Pastor* e conduzir as ovelhas que nos são confiadas no caminho da verdadeira humanização. Que não nos faltem a proteção de Deus, a presença amorosa da Boa Mãe e a intercessão de Marcelino Champagnat.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

ALIANÇA SAÚDE PUCPR-SANTA CASA. *Planejamento estratégico 2002-2006*. Curitiba: Champagnat, 2002.

ALVES, Vicente Paulo. *Universidade em pastoral*: uma nova visão sobre o jeito convencional de fazer pastoral na universidade. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENTO XVI. *Encíclica Deus Caritas Est*. São Paulo: Paulinas, 2006.

BENTO XVI. *Discurso aos estudantes universitários de Roma e da Região do Lácio*. Roma, 2005. Disponível em:<http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051215_saluto-universitari_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2008.

BENTO XVI. *Discurso aos participantes do Colóquio Interacadêmico "A identidade mutável do indivíduo" promovido pela Academia de Ciências de Paris e a Pontifícia Academia de Ciências*. Roma, 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/january/documents/hf_ben-xvi_spe_20080128_convegno-individuo_po.html>. Acesso em: 31 jan. 2008.

BENTO XVI. *O dom da comunhão*. Audiência Geral, 29 de março de 2006. Roma, 2006. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060329_po.html >. Acesso em: 15 jan. 2008.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORAN, Jorge. *O senso crítico e o método ver-julgar-agir*. São Paulo: Loyola, 1977.

CANTALAMESSA, Raniero. *Maria, um espelho para a Igreja*. Aparecida: Santuário, 1992.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. Petrópolis: Vozes, 1966.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris, França. Tendências de educação superior para o século XXI. *Anais...* Brasília: UNESCO Brasil, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Catequese renovada:* orientações e conteúdo. 18. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da igreja no Brasil – 1999-2002*. São Paulo: Paulinas, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Educação, Igreja e sociedade.* São Paulo: Paulinas, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Evangelização e pastoral da universidade*. São Paulo: Paulinas, 1988.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Igreja, comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo trabalho, da política e da cultura.* São Paulo: Paulinas, 1988.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Para uma pastoral da educação.* São Paulo: Paulinas, 1986.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica no limiar do novo milênio*. Roma, 1997. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O leigo católico*: testemunha de fé na escola. Roma, 1982. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_it.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*. São Paulo: Loyola; Paulinas, 1994.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Documento de Aparecida.* São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. *Guia da Pastoral da Saúde para a América Latina e o Caribe*. São Paulo: Loyola, 2000.

DANIEL-ROPS, Henri. *L'Église de la renaissance et de la réforme.* Paris: A. Fayard, 1955.

DATTLER, Frederico. *Eu, Paulo*: vida e doutrina do Apóstolo São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1976.

ECO, Umberto; MARTINI, Carlo Maria. *Em que crêem os que não crêem*? Rio de Janeiro: Record, 2000.

GERVILLA, Enrique. *Postmodernidad y educación*: valores y cultura de los jóvenes. Madrid: Dykinson, 1993.

HEIDEGGER, Martin. *Kant et le problème de la métaphysique*. Paris: Gallimard, 1953.

INSTITUTO MARISTA. *Água da rocha*: espiritualidade marista fluindo na tradição de Marcelino Champagnat. São Paulo: FTD, 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos.* São Paulo: SIMAR, 1997.

INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XIX Capítulo Geral*: a solidariedade, I, alocução de abertura. Roma, 1993. Disponível em: <http://www.intratext.com/x/porfms0004.htm>. Acesso em: 12 nov. 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XX Capítulo Geral*. Roma, 2001. Disponível em:<http://www.champagnat.org/pt/220600000.htm>. Acesso em: 12 nov. 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Missão educativa marista*: um projeto para o nosso tempo. São Paulo: SIMAR, 2003.

JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Salvifici Doloris.* Petrópolis: Vozes, 1984.

JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Tertio Millennio Adveniente.* São Paulo: Paulinas, 1994.

JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae*. Petrópolis: Vozes, 1994.

JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Sapientia Christiana*. São Paulo: Paulinas, 1981.

JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no Congresso das Universidades Católicas*. Roma, 1989. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1989/april/documents/hf_jp-ii_spe_19890425_universita-cattoliche_it.html>. Acesso em: 15 jan. 2008.

JOÃO PAULO II. *Discurso ao Pontifício Conselho da Cultura*. Roma, 14 mar. 1997. Disponível em: <<http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/cultr/documents/rc_pc_cultr_doc_20000126_jp-ii_addresses-pccultr_it.html#11>. Acesso em: 15 jan. 2008.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Centesimus Annus*. São Paulo: Paulinas, 1991.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Dives in Misericordia* (Sobre a Misericórdia Divina). Petrópolis: Vozes, 1981.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*. São Paulo: Loyola, 1998.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Laborem Exercens*. São Paulo: Paulinas, 1981.

JOÃO PAULO II. *Mensagem para o XXXVI Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. Roma, 1999. Disponível em: <www.vatican.va>. Acesso em: 15 jan. 2008.

JOÃO XXIII. *Discurso de abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II*. Roma, 1962. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2008.

JULIATTO, Clemente Ivo. *Um jeito próprio de educar*: a formação cristã e marista na PUCPR. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2008. (Coleção Institucional, 5).

LOPES, Claudinei Jair. *Pluralismo teológico e cristologia*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MIGLIAZZO, Arlin C. *Teaching as an act of faith*. New York: Fordham University Press, 2002.

PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Loyola, 1982.

PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. São Paulo: Paulus, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – PUCPR. *Um jeito próprio de comunicar*: reflexões e propostas para a área de comunicação. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR. *Um jeito próprio de cuidar*: reflexões e propostas para a área da saúde. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR. *Um jeito próprio de investigar*: a produção do conhecimento pela pesquisa. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR. *Um jeito próprio de servir*: portas abertas para a comunidade. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma pastoral da cultura*. São Paulo: Paulinas, 1999.

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. *Plano provincial de pastoral*. São Paulo: FTD, 2006.

PROVÍNCIA MARISTA DE SÃO PAULO. *Mensagem do Conselho Geral*. 5 de novembro de 1995.

ROCHE, Mark W. *The intellectual appeal of catholicism and the idea of a catholic university*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 2003.

SAMMON, SEÁN. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje. Roma: Irmãos Maristas, 2005.

SAMMON, SEÁN. *Uma revolução do coração*: a espiritualidade de Marcelino e uma identidade contemporânea para os Irmãozinhos de Maria. São Paulo: Irmãos Maristas, 2004.

SANTA SÉ. *Código de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 2002.

SIMAR. *Diretrizes nacionais da pastoral juvenil marista*. São Paulo: FTD, 2006.

APRECIAÇÕES DESTA OBRA

"O texto do Reitor Clemente Ivo Juliatto, do ponto de vista teológico-pastoral (não somente teológico) é excelente, sob vários aspectos. O trabalho está bem fundamentado na Bíblia, no magistério da Igreja e nos documentos recentes de nossa congregação. Incorporou até contribuições do Documento de Aparecida. Veicula uma visão atualizada e estimuladora. Em um espaço relativamente breve, consegue apresentar muitas informações com seriedade e profundidade. Ao mesmo tempo, prima pela simplicidade e a perspectiva didática (sem didatismo). Está imbuído do espírito de diálogo com a sociedade contemporânea. Em suma, trata-se de uma visão pastoral sobre a Universidade, elaborado por alguém que reúne em si as características de gestor, educador marista e pastor."

Afonso Murad, Teólogo e Educador Marista.

"Esta publicação apresenta uma visão bastante ampla da ação pastoral da Igreja numa Universidade Católica. De fato, continuar a ação de Jesus Mestre e Bom Pastor no ambiente universitário é um grande desafio para a Igreja do nosso tempo. Ainda mais que a Igreja, depois do Concílio Vaticano II, redescobriu a sua missão

Evangelizadora no seu sentido mais amplo. É oportuno que a publicação do livro ocorra pouco tempo depois da celebração da Conferência de Aparecida, onde os Bispos da América Latina e do Caribe convocaram todos os seguidores e seguidoras de Jesus a tomar consciência da sua responsabilidade de serem discípulos e missionários. Creio que esta publicação preenche uma lacuna nos escritos de Teologia Pastoral".

Angelo Carlesso Primo. Teólogo, Professor do Studium Theologicum de Curitiba.

"O livro do Reitor Clemente Ivo Juliatto enfrenta com coragem e competência a decisiva questão do *diferencial* de uma Universidade *Católica* e *Pontifícia*. As orientações que oferece estão firmemente enraizadas na mensagem do Evangelho, são doutrinalmente seguras, pastoralmente sólidas, estão plenamente sintonizadas com as orientações do Magistério, animadas pelo luminoso carisma de S. Marcelino Champagnat e plenamente afinadas com os tempos atuais, necessitados de solidariedade e sedentos de sentido. O livro abre um amplo horizonte para situar corretamente o indispensável encontro entre a fé e a ciência, eixo da evangelização desse *areópago* moderno, que é o mundo universitário".

Clodovis M. Boff, Teólogo, Professor da PUCPR.

"*Um jeito próprio de evangelizar – A pastoral na PUCPR*, escrito por Clemente Ivo Juliatto, leva-nos a navegar por um lago lindo, vivido e sonhado pelo autor, que se chama Universidade Católica, tentando mostrar como ela pode ser *uma forma de revelar o rosto de Deus*. O que se percebe é o coração de um educador que ama o que faz e diz por que ama. Não assustam os desafios; revolve-se nos conceitos de evangelização; mostra como a Universidade e a evangelização não se contradizem; debruça-se sobre as expressões pastorais que estão sob sua responsabilidade e aponta como o jeito marista de ser pode e deve encarnar-se neste espaço. É muito bom para quem ainda não se esqueceu de sonhar".

Hilário Dick, Observatório Juvenil do Vale – UNISINOS (São Leopoldo, RS).

Publicações da Editora Universitária Champagnat
Livros

Coleção Agrárias

1 - Fisiologia Vegetal - Produção e Pós-colheita
Cyntia Maria Wachowicz e Ruy Inácio Neiva de Carvalho (Org.)

Coleção Comunicação

1 - Show do Milhão – Imaginário de Silvio Santos e do SBT
Alexander Bernardes Goulart
2 - Mídia e Representações da Infância: Narrativas Contemporâneas
Valdir José Morigi, Rosane Rosa e Fávio Meurer (Org.)

Coleção Educação Gestão e Política

1 - Consenso para a Mudança na Educação Superior
Luis Yarzábal tradução de José Dias Sobrinho
2 - Políticas e Gestão da Educação Superior
Maria Amélia Sabbag Zainko e Maria Lourdes Gisi (Org.)

Coleção Educação Gralha Azul

1 - As Escolas da Colonização Polonesa no Brasil
Ruy Christovam Wachowicz
2 - A Educação dos Imigrantes Alemães Católicos em Curitiba
Valquíria Elita Renk
3 - Identidade e Experiência: Uma Escola Confessional na República Velha
Rosângela Wosniak Zulian

Coleção Educação Religião

1 - Um Ideal, Um Caminho, Uma Proposta
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

2 - Educação Religiosa
Luíz Alberto Sousa Alves e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (Org.)
3 - A Identidade Pedagógica da Pastoral na Universidade Católica
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (Org.)
4 - Pastoral da Universidade e Universidade em Pastoral: Um Novo Paradigma
Alexander Bernardes Goulart, Elaine Fátima Strapasson e Águeda Bichels (Org.)
5 - O Ensino Religioso no Brasil
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Raul Wagner (Org.)

Coleção Educação Teoria e Prática

1- Pedagogia Hospitalar
Elizete Lúcia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Muggiati
2 - Uma Experiência de Virtualização Universitária: O Eureka da PUCPR
Elizete Lúcia Matos e Péricles Varella Gomes (Org.)
3 - Docência Universitária na Sociedade do Conhecimento
Marilda Aparecida Behrens (Org.)
4 - O Tempo e o Espaço na Educação: A Formação do Professor
Ana Maria Eyng, Romilda Teodora Ens e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (Org.)
5 - O Tempo e o Espaço na Educação: O Cotidiano Escolar
Ana Maria Eyng, Romilda Teodora Ens e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (Org.)
6 - Educação em Enfermagem: Novos Olhares Sobre o Processo de Formação
Marilda Aparecida Behrense Maria de Lourdes Gisi (Org.)
7 - Tecnologia e Inovação na Educação Universitária: O MATICE da PUCPR
Péricles Varella Gomes e Ana Maria Coelho Pereira Mendes (Org.)
8 - Discutindo a Educação na Dimensão da Práxis
Marilda Aparecida Behrens, Romilda Teodora Ens e Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau (Org.)

Coleção Exatas

1 - Tecnologias na Construção Civil e Matemática Aplicada
Roberto Fendrich (Org.)
2 - Platão Redimido
Manoel de Campos Almeida

3 - Vade-Mécum de Tipografia
Antônio Martiniano Fontoura
4 - Análise Sensorial de Alimentos
Silvia Deboni Dutcosky

Coleção Filosofia

1 - A Genealogia de Nietzche
Antonio Edmilson Paschoal
2 - Wittgenstein: A Forma do Silêncio e a Forma da Palavra
Bortolo Valle
3 - Temas de Ética
Inês Lacerda de Araújo e Francisco Verardi Bocca (Org.)
4 - Temas de Epistemologia
Inês Lacerda de Araújo e Francisco Verardi Bocca (Org.)

Coleção Institucional

1 - Um Jeito Próprio de Cuidar: Reflexões e Propostas para a Área da Saúde
Pontifícia Universidade do Paraná
2 - Um Jeito Próprio de Comunicar: Reflexões e Propostas para a Área da Comunicação
Pontifícia Universidade do Paraná
3 - Um Jeito Próprio de Servir: Portas Abertas para a Comunidade
Pontifícia Universidade do Paraná
4 - Um Jeito Próprio de Investigar: A Produção do Conhecimento pela Pesquisa
Pontifícia Universidade do Paraná
5 - Um Jeito Próprio de Educar: A Formação Cristã e Marista na PUCPR
Clemente Ivo Juliatto

Coleção Ponto de Partida

1 - Espaços Ambientais Protegidos e Unidades de Conservação
Carlos Frederico Marés de Souza Filho
2 - Prisão e Trabalho
Rodrigo Sanches Rios

3 - Justiça Tributária e Processo Tributário
James Marins

Coleção Psicologia – Saúde Mental

1 - Diferentes Olhares Sobre Fenômenos PSI: Uma Contribuição para a Formação Profissional
Andréa Fernanda Silveira, Célia Aparecida Carta Winter e Nancy Greca de O. Carneiro (Org.)

Coleção Saúde Didatik

1 - MIAT - Manobras Invasivas no Atendimento ao Trauma
Marcos Leal Brioschi, Daniel Colman, Fábio Silveira e Luiz Carlos Von Bahten
2 - Fisiologia Básica - Aplicada à Fisioterapia
Rafael Michel de Macedo e Paulo Rogério Stelle
3 - Pesquisa e Assistência - Experiências com Grupos de Estudo na Enfermagem
Mercedes Trentini, Lygia Paim

Coleção Saúde Odontologia

1 - Notações Cefalométricas
Wilson Denis Martins, Monir Tacla, Fernando Henrique Westphalen, Ataliba Moreira (in memorian)

Coleção Serviço Social

1 - Assistência Social Referências Conceituais e Propositivas
Odária Battini (Org.)

Série Educação: Teoria e Prática

1 - Um Brasil Mal-Educado
Pedro Demo
2 - A Interdisciplinaridade na Universidade
Lilian Anna Wachowicz (Org.)

3 - Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Teoria da Prática
Zélia Milléo Pavão
4 - O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica
Marilda Aparecida Behrens
5 - Centros Universitários: Proposta e Gestão
Almeri Paulo Finger e Sérgio Ferraz de Lima
6 - Piaget e Vygotski: Um Diálogo Inacabado
Peri Mesquida

Outros Títulos

Curitiba: Do Modelo à Modelagem
Lucrecia D'Alessio Ferrera, Fábio Duarte e Kati Eliana Caetano (Org.)

Liderança e Gestão Superior Católica nas Américas
J. Patrick Murphy e Victor Meyer Jr. (Org.)

Parceiros Educadores
Clemente Ivo Juliatto

Impresso na Gráfica da APC
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - CEP 80215-220
Telefone: (41) 3271-1769 - Fax: (41) 3271-1770 - Curitiba - Paraná - Brasil

A presente edição foi composta pela Editora Universitária Champagnat e impressa na Gráfica da APC, em sistema offset, papel offset 75g (miolo) e papel supremo 250g (capa), em março de 2008.